

Relatório de Estágio

Mariana Marques Almeida

Curso Técnico Superior Profissional em
Acompanhamento de Crianças e Jovens

jun | 2022

GUARDA
POLI
TÉCNICO



POLI TÉCNICO GUARDA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

Relatório de Estágio

Curso Técnico de Especialização Superior Profissional

Acompanhamento de Crianças e Jovens

Mariana Marques Almeida

junho de 2022

POLI TÉCNICO GUARDA

Ficha de Identificação

Identificação do Estudante

Mariana Marques Almeida

Nº 1705151

Estabelecimento de Ensino

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior Educação, Comunicação e Desporto

Identificação da Professora Orientadora

Professora Doutora Elisabete Batoco Constante de Brito

Identificação da Entidade de Estágio

Aldeias de Crianças SOS

Estrada do Rio Diz

6300-855

Guarda

Identificação do Supervisor na Instituição

Dr. Daniel Lucas (Diretor)

Data de início de estágio: 14 de fevereiro de 2022

Data de final de estágio: 24 de junho de 2022

Duração de estágio: 750 horas

POLI TÉCNICO GUARDA

Agradecimentos

A elaboração do presente relatório de estágio não seria possível sem o apoio de algumas pessoas. Em primeiro lugar, gostava de agradecer ao Instituto Politécnico por me permitir concluir o meu percurso académico, visto que ali pretendo ingressar na licenciatura. De seguida, gostava de agradecer a todos os meus professores, que se cruzaram no meu percurso escolar e que, de uma maneira ou de outra, me ajudaram a crescer tanto a nível escolar, como pessoal.

De uma maneira mais particular, gostava também de agradecer todo o esforço e empenho da Professora Doutora Elisabete Brito, que sempre se mostrou disposta ajudar-me a realizar e a pensar cada detalhe deste relatório de estágio. Ainda a este nível, tenho a agradecer à supervisora de estágio da instituição, a Educadora Susana Monteiro, por todo o empenho que teve para comigo, ao longo do meu tempo de estágio todo e por toda a paciência e liberdade que me permitiu ter em relação à realização de atividades com as crianças e jovens da Aldeia SOS da Guarda. Para finalizar, queria também agradecer às crianças e jovens que, de forma indireta, me ajudaram a crescer a nível de competências profissionais e pessoais e que tornaram a realização do meu estágio muito mais simples.

Por fim, mas não menos importante, queria agradecer aos meus pais e avós por todo o apoio e compreensão que tiveram comigo nestes 5 meses de estágio e, também, por todos os esforços que fazem por mim, para que eu consiga ter uma vida melhor e com mais qualidade.

POLI TÉCNICO GUARDA

Resumo

O presente relatório, requisito obrigatório para a conclusão do curso de Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens (CTesp), da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD) do Instituto Politécnico da Guarda, tem por objetivo apresentar as atividades do estágio curricular realizado na Aldeia SOS da Guarda.

A Aldeia SOS da Guarda é uma instituição que tem por missão acolher, temporária ou definitivamente, crianças em situação de risco ou perigo, com o objetivo de crescerem com amor, segurança e respeito num espírito de família, onde são ajudadas na construção do seu próprio futuro.

O estágio curricular, de 750 horas, foi realizado em conformidade com o plano de estágio inicialmente delineado. Este teve como principais objetivos a aplicação e desenvolvimento de competências teórico-práticas que foram sendo adquiridas ao longo do curso, tendo trabalhado com crianças e jovens de diferentes faixas etárias e desenvolvido inúmeras atividades, o que permitiu o meu crescimento enquanto pessoa e futura profissional.

Palavras-chave: Estágio; Crianças; Jovens; Aldeia SOS.

POLI TÉCNICO GUARDA

Conteúdo

Ficha de Identificação	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Índice de figuras	vi
Índice de Tabelas	vii
Lista de Siglas e Acrónimos	viii
Introdução	1
Capítulo I: Contextualização Teórica	3
1. Contextualização Teórica	4
1.1 Conceito de Infância e Juventude	4
1.2 Os Direitos das Crianças	5
1.3 Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Jovem	6
1.4 Clarificação dos conceitos dos diferentes tipos de Educação	8
1.5 O perfil do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens	10
2. A Institucionalização e Crianças e Jovens em Risco	14
2.1 A importância da família na educação	14
2.1.1 Meio Familiar	14
3. A Institucionalização das Crianças	16
3.1 Diferença entre Risco e Perigo	16
3.3.1 Tipos de prevenção para situações de Risco e Perigo	17
3.2 Denúncias das Situações de Perigo	17
3.3 Procedimento em Situação de Perigo	19
Capítulo II: Aldeias SOS	21
1. As Aldeias SOS e as suas áreas de intervenção	22
1.1 Aldeias SOS em Portugal	23
1.2 Aldeia SOS Guarda	23
1.3 Parte Técnica e Diretiva da Aldeia e Recursos Exteriores	26
1.4 Projetos exteriores relacionados com as Aldeias SOS	26
Capítulo III: Estágio Curricular	30
1. Objetivos de Estágio	31
1.1 Objetivos Gerais	31
1.2 Objetivos Específicos	31
2. Atividades Realizadas	31
2.1. Atividades Festivas	32
2.1.1 Baile de Máscaras (1 de março de 2022)	32

POLI TÉCNICO GUARDA

2.1.2	Sessão de Cinema (12 de março).....	37
	39
2.1.3	Aniversários	39
2.1.3.1	Prendas de Aniversários	39
2.1.3.2	Moldura de Fotografias de Aniversário (10 de maio)	40
2.1.4	Páscoa	41
2.1.4.1	Coelhos da Páscoa (12 de abril).....	41
2.1.4.2	Caça aos Ovos (14 de abril).....	42
2.1.5	Lembrança para o Dia da Criança (31 de maio a 1 de junho)	43
2.2	Atividades Pedidas Pelos Educadores	45
2.2.1	Ajuda na arrumação dos arquivos (24 de março).....	45
2.2.2	Atividade da Interculturalidade	45
2.2.3	Hora do Conto	48
2.2.4	Patinagem no gelo (11 de abril).....	49
2.2.5	Comemoração do dia 25 de abril (13 de abril a 19 de abril)	49
2.2.6	Formação “Raízes” (19 e 21 de abril).....	52
2.2.7	Realização de um Capacete (28 a 30 de abril)	52
2.2.8	“Várias formas de ouvir uma história” (14 de junho)	54
	54
2.3	Atividades Espontâneas.....	54
2.3.1	Linha Imaginária (15 de fevereiro).....	54
2.3.2	Corrida de Jornais (4 de março)	55
2.3.3	Árvore de Prata (1 de abril a 5 de abril)	57
2.3.5	Cata-vento (19 de maio)	58
	59
2.3.6	Quiz “Quem quer ser milionário” (10 de junho).....	59
2.3.7	Visualização de um filme: “Tico e Teco: Defensores da Lei” (18 de junho).....	60
2.4	Apoio às crianças e jovens e apoio ao estudo individualizado.....	60
2.5	Outras Atividades.....	61
2.6	Reflexão Geral das Atividades Realizadas	61
	Reflexão Final	63
	Bibliografia	64
	Webgrafia	64
	Webgrafia	67
	Anexos	69

POLI TÉCNICO GUARDA

Índice de figuras

Figura 1- Procedimento em situação de Perigo	19
Figura 2- Aldeia SOS da Guarda	22
Figura 3- Organograma	24
Figura 4- Tipos de Modelo de Atuação	26
Figura 5- Atividades desenvolvidas para o baile de máscaras	33
Figura 6- Atividades desenvolvidas para o baile de máscaras	34
Figura 7- Convite para o Baile de Máscaras	34
Figura 8- Visualização de um filme	35
Figura 9- Convite para a visualização do filme	36
Figura 10- Exemplo de Prenda de Aniversário Fonte: Própria	36
Figura 11- Exemplo de fotos para a Moldura de Aniversário	37
Figura 12- Exemplo de Lembrança da Páscoa	38
Figura 13- Realização da Caça aos Ovos	39
Figura 14- Realização da Lembrança para o Dia da Criança	40
Figura 15- Realização da Lembrança para os Santos Populares	41
Figura 16- Atividade para a celebração do dia da Interculturalidade	43
Figura 17- Realização das personagens da história	45
Figura 18- Realização da Atividade alusiva ao 25 de abril	46
Figura 19- Certificado de participação na formação Fonte: Formação "Raízes"	47
Figura 20- Elaboração de um capacete para lembrança	48
Figura 21- Participação de uma sessão de leitura	49
Figura 22- Desenhos das crianças	50
Figura 23- Realização da Atividade	51
Figura 24- Árvore de Prata e decoração	52
Figura 25- Marca-página realizado por uma criança Fonte: Própria	53
Figura 26- Cata-vento realizado por uma criança	54
Figura 27- Cartazes sobre Problemas Ambientais	56

POLI TÉCNICO GUARDA

Índice de Tabelas

Tabela 1- Aptidões de um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens	12
Tabela 2- Tipos de problemas e desafios para o bem-estar da criança	15
Tabela 3- Tipos de Programa de Intervenção	25

Lista de Siglas e Acrónimos

A.A- Apartamento de Autonomização

ACJ- Acompanhamento de Crianças e Jovens

C.A.F.A.P- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

C.A.R- Casa de Acolhimento Residencial

CPCJ- Comissão de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

CTesp- Curso Técnico Superior Profissional

E.I.C- Equipa de Intervenção Comunitária

ESECD- Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

UC- Unidade Curricular

POLI TÉCNICO GUARDA

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular (UC) Estágio, do CTesp de Acompanhamento de Crianças e Jovens (ACJ), foi pedida a elaboração de um relatório de estágio.

O estágio curricular teve a duração de 750 horas, distribuídas ao longo de 5 meses, na instituição Aldeia SOS da Guarda.

A escolha pela Aldeia SOS da Guarda passou pelo interesse de conseguir manter contacto com um público diversificado, com o qual já tinha trabalhado, mas, principalmente, por ser uma instituição de carácter social, que se dedica a possibilitar uma vida melhor às crianças e jovens que nela vivem e, também, por terem uma grande preocupação de manter o carácter familiar presente, sempre que possível, o que me fez querer integrar essa experiência, ainda que por um curto período de tempo.

Pretendi com este estágio desenvolver competências pessoais e profissionais para o bom desenvolvimento das dinâmicas de trabalho com as crianças e os jovens, mas, também, com a equipa, colaborando assim nos projetos e atividades, com o objetivo de desenvolver competências de autonomia, espírito crítico e trabalho em equipa.

Foi pretendido que, durante o estágio, se solidifiquem as aprendizagens teóricas, se aprofundem conhecimentos e se desenvolvam as aptidões do técnico na área do acompanhamento do seu público-alvo e na compreensão de diferentes realidades. Assim, é importante que se favoreçam as aquisições de competências profissionais e pessoais.

O presente relatório foi estruturado de forma esclarecedora e objetiva, visando a aplicação dos conhecimentos adquiridos, encontrando-se dividido em três capítulos distintos, as necessariamente, complementares.

O capítulo I, de contextualização teórica, faz-se uma abordagem a temas e assuntos abordados ao longo dos dois anos de curso. Assim, abordam-se temáticas como o conceito de infância e juventude, os tipos de educação, os Direitos das Crianças, entre outros.

O capítulo II, destina-se à apresentação da instituição onde ocorreu o estágio, iniciando-se por uma abordagem da instituição no mundo, seguida por uma abordagem da mesma em Portugal, para finalizar com a apresentação da Aldeia SOS da Guarda. Neste capítulo

POLI TÉCNICO GUARDA

ainda abordo a temática das consequências que a institucionalização provoca nas crianças e jovens.

No capítulo III surgiu a apresentação do estágio, o relato das atividades realizadas autonomamente, e as atividades desenvolvidas a pedido da instituição. No término do trabalho apresento uma reflexão final acerca das dificuldades e, sobretudo, das aprendizagens acontecidas.

Capítulo I

Contextualização Teórica

POLI TÉCNICO GUARDA

1. Contextualização Teórica

Neste capítulo faço uma contextualização teórica das temáticas que considero relevantes para este trabalho. Assim, enquanto futura técnica de Acompanhamento de Crianças e Jovens, pareceu-me importante refletir sobre algumas temáticas como a infância e juventude, os tipos de educação e o perfil de um técnico de acompanhamento de crianças e jovens que, enquanto profissional, deve possuir competências e capacidades diferenciadas para exercer a sua atividade com o seu público-alvo.

Por ter realizado o meu estágio curricular em uma Aldeia SOS, finalizo com uma abordagem relativa às crianças e jovens em risco e à sua institucionalização.

1.1 Conceito de Infância e Juventude

A Infância e a Juventude são duas etapas fundamentais da vida do ser humano, por ser nela que se forma a personalidade. São conceitos polissémicos, nem ser coincidentes.

Sabe-se que na Idade Média¹ as crianças eram vistas como adultos em miniatura, sendo consideradas seres insignificantes e pouco valorizados (Ariés, 1981). Só a partir do final do séc. XVIII e início do séc. XIX, essa perceção foi mudando gradualmente, reconhecendo-se que a criança necessitava de um tratamento especial (Heywood, 2004). Esta modificação aconteceu, em parte, porque as leis trabalhistas e o sistema educacional levaram uma grande mudança nesta época, visto que algumas leis protegiam as crianças do trabalho infantil e obrigaram à frequência da escola. A criança passa para o centro da sociedade e do meio parental. Com este novo paradigma que reconhece a criança com necessidades próprias, verifica-se o surgimento de políticas sociais e educacionais que visam orientar a família sobre como criar filhos e corrigir desvios.

¹ Informação retirada do documento: Frota, A. "Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção", retirado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013 Consultado a: 19/03/2022

POLI TÉCNICO GUARDA

Passada a fase da infância (0-12 anos), a fase da adolescência é caracterizada por um conjunto de fatores de ordem individual. A adolescência, um conceito inexistente até ao início do séc. XX, passa a partir de então a ser caracterizada como uma fase importante na vida do indivíduo, configurando-se por um período de experimentação de valores, papéis sociais e identidades e pela ambiguidade entre ser criança e ser adulto, o que faz com que o jovem adquira um estatuto intermédio e provisório, e passe a ser tratado de forma ambivalente, ou seja, como criança e como adulto (Aberastury 1980; Abramo, 1994).

Assim, podemos concluir que conceito de infância e adolescência, evoluíram muito até aos dias de hoje, contribuindo significativamente para a qualidade de vida das crianças, com enfoque no seu crescimento pessoal e social.

1.2 Os Direitos das Crianças

As crianças e os jovens possuem os mesmos Direitos Humanos que os adultos. Porém, também têm direitos específicos que reconhecem as suas necessidades especiais. Algo que devemos ter sempre em conta é que as crianças e os jovens não são propriedades dos seus pais e muito menos objetos indefesos, sendo assim, eles possuem os seus próprios direitos.

Reafirmando que os Direitos das Crianças exigem uma especial proteção e melhorias progressivas, a ONU, criaram uma Declaração Universal onde estariam estipulados os direitos principais para a boa vivência e crescimento das crianças e jovens.

Assim, nasceu a Declaração dos Direitos das Crianças, criada a 1959, que defende os direitos básicos, para o crescimento saudável das crianças. Esta Declaração possui 10 princípios:

1. Direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;
2. Direito à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;
3. Direito a um nome e a uma nacionalidade;
4. Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe;

POLI TÉCNICO GUARDA

5. Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;
6. Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade;
7. Direito à educação gratuita e ao lazer infantil;
8. Direito a ser socorrido em primeiro lugar, em caso de catástrofes;
9. Direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho;
10. Direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos (Declaração dos Direitos da Criança, Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, nº1386, 1959).

Posteriormente, surge a Convenção Sobre os Direitos da Criança², aprovada pela ONU em 1989, sendo que em Portugal só foi ratificada a 21 de setembro de 1990.

Esta Convenção foi necessária para afirmar que as crianças e jovens são indivíduos, ou seja, não são posse dos pais e muito menos do Estado, nem são só simples pessoas em formação, mas sim alguém com uma personalidade única e opinião própria. Outro aspeto que a Convenção veio salientar foi o facto de estas serem parcialmente dependentes, visto que ainda não conseguem manter-se financeiramente sozinhas, ou seja, é necessário estas terem confiança necessária nos adultos que os rodeiam para a sua criação e orientação, para que consigam escolher a direção acertada à sua independência. Mais do que tudo, as crianças e jovens devem ser ouvidos, respeitar e serem respeitadas as suas opiniões.

E foi graças a todos estes direitos que conseguimos com que as crianças e jovens de hoje possam viver estes tempos de forma tão pacífica.

1.3 Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Jovem

²As informações relativas à Convenção sobre os Direitos das Crianças, foi adaptado de https://www.apfn.com.pt/declaracao_universal_dos_direitos_da_crianca.htm Consultado a: 06/06/2022.

POLI TÉCNICO GUARDA

O desenvolvimento e o processo de aprendizagem da criança e do jovem estão ligados ao meio social em que estes vivem. É sobretudo na escola que eles vivenciam trocas de experiências e aprendizagens ricas em afetividade e descobertas.

A grande importância da criança na atualidade é também demonstrada pelos inúmeros estudos surgidos a partir do século XX, destes destacam-se os estudos de Piaget (1952), cujo objetivo principal foi compreender a natureza, evolução e o desenvolvimento cognitivo das crianças e jovens. Com esse objetivo, Piaget³, dividiu a evolução da criança em vários estágios, relativamente ao desenvolvimento cognitivo, sendo esses o Sensório Motor (dos 0 meses até aos 2 anos de idade), o Pré-Operatório (2-7 anos de idade), o Operatório Concreto (dos 7 anos aos 11 anos de idade) e, por fim, o Operatório Formal (12-18 anos de idade), respetivamente.

O estágio Sensório Motor ocorre na primeira Infância da criança, estando subdividido em seis fases. Segundo Piaget, a primeira fase são os reflexos, algo dado e não adquirido, visto que segundo Piaget (citado por Tavares), toda a criança nasce com eles.

De seguida apresentam-se as reações circulares, isto porque para Piaget (citado pro Papalia), para cada causa há um efeito. A primeira reação, acontece a nível corporal, ou seja, quando o bebé começa a reagir a alguma ação e depois a repete diversas vezes ao longo de um determinado tempo. A segunda reação acontece quando o bebé começa a reagir às interações com a sua mãe. Entre a segunda e a terceira reação, o bebé apresenta uma subfase designada por “coordenar esquemas”, o que vai dar à criança um tempo para assimilar toda a informação que lhe foi transmitida até ao momento. A terceira reação vai acontecer em relação aos objetos que o rodeiam sendo o momento em que acontece o verdadeiro “causa-efeito”, ou seja, vai ser quando o bebé faz alguma coisa a que acha piada e, por isso, vai querer repeti-la, incansavelmente. Para finalizar a fase sensório-motora da criança, esta ainda passa pela aquisição do pensamento simbólico.

No Pré-Operatório, Piaget (citado por Tavares) diz que este também é dividido em duas subfases, o pré-conceptual, que vai dos 2 aos 4 anos de idade, caracterizado por ser um

³ Informação retirada do documento: Piaget, J. “a Psicologia da Criança”, retirado de: https://www.academia.edu/32008590/A_psicologia_da_crian%C3%A7a_jean_Piaget Consultado a: 21/03/2022

POLI TÉCNICO GUARDA

pensamento egocêntrico, ou seja, a criança só vai entender o ponto de vista dela, começando também a trabalhar a função simbólica ao usar símbolos ou representações para fornecer-lhe um significado. Já a segunda subfase é designado de pensamento intuitivo, momento em que a criança começa alguma descentração cognitiva, só que ainda apresenta um pensamento irreversível, porque ainda não compreende a diferença entre transformações reais e aparentes. Piaget diz também que o limite deste estágio são as propriedades lógicas.

No estágio do Operatório Concreto, que vai dos 5 aos 12 anos de idade, a criança está na fase em que apresenta um pensamento menos intuitivo e egocêntrico, logo mais lógico, isto porque consegue realizar operações mentais e começa a possuir um raciocínio reversível, flexível e mais complexo. A criança também vai começar a estabelecer relações de diferenças e semelhanças.

Já em relação ao último estágio do estudo de Piaget (citado por Papalia), o Operatório Formal, que é dos 13 em diante, a Criança/jovem apresenta um pensamento abstrato e um raciocínio hipotético-dedutivo. Segundo Piaget, nesta fase a criança/jovem adquire um conjunto de novas possibilidades cognitivas, com maior grau de complexidade, abstração e flexibilidade mental.

1.4 Clarificação dos conceitos dos diferentes tipos de Educação

É no contexto da imaturidade da criança enquanto ser que necessita de cuidados especiais, que surge a importância da educação, enquanto alicerce fundamental da sua formação.

Sendo um dos principais e talvez mais importante, o direito à educação gratuita é fundamental no seu desenvolvimento socioafetivo. Deve dizer-se, contudo, que falar de educação não implica apenas falar de uma educação que ensina a ler e a escrever, pois é muito mais do que isso. A Educação, nas suas diversas formas, existe para preparar o ser humano para o desenvolvimento das suas atividades no seu percurso de vida, para isso é necessário que a educação seja feita ao longo da vida, para assegurar o desenvolvimento dos indivíduos na sua totalidade.

POLI TÉCNICO GUARDA

Assim, sabemos que a Educação existe para preparar o ser humano para o desenvolvimento das suas atividades no seu percurso de vida, para isso é necessário que a educação seja feita ao longo da vida, para que consiga dar suporte a vários aspetos como económicos, sociais, científicos, entre tantos outros. Esta também é responsável por assegurar o desenvolvimentos dos indivíduos, bem como os direitos e deveres de cada entidade.

Deste modo, sabemos que a educação é um processo amplo e abrangente. Por volta da década de 60, iniciou-se a diferenciação dos três tipos de educação: formal, não formal e informal. Estes três tipos de educação são quase sempre diferenciados tendo por base o espaço escolar, “ações educativas escolares seriam formais e aquelas realizadas fora da escola não formais e informais” (Marandino *et al*, 2009, p.133).

A educação formal ocorre em um espaço próprio, escola. E, por isso é institucionalizada e com programas para cumprir. O objetivo desta educação assenta no “ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados” (Gohn, 2006, p.29), que vão preparar a criança e o jovem para atuar enquanto cidadão, de forma ativa. A educação formal é, portanto, metodicamente organizada, seguindo um currículo que está dividido em disciplinas que é fornecido às crianças e jovens dependendo da sua idade e nível de conhecimento.

A educação não formal é transmitida por um educador que é “o outro” (Gohn, 2006, p.29), com que se interage, relativamente ao espaço onde esta é transmitida, podendo ser tanto em espaços informais, como em locais onde existem processos interativos intencionais. “Neste tipo de educação a participação é voluntária e tem de ser efetuada em contexto coletivo, a educação não formal tem como objetivo principal proporcionar conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais.” (GOHN, 2006, p.29)

A educação informal é adquirida nos contextos socio familiares, em que o indivíduo se insere, desenvolvendo hábitos, atitudes e comportamentos, modos de pensar e de se expressar segundo valores e crenças dos que o rodeiam. Neste tipo de educação os espaços educativos não estão delimitados e são marcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, género, onde as relações sociais se definem segundo,

POLI TÉCNICO GUARDA

gostos e preferências. O objetivo principal desta educação é socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes que lhes permitam viver em sociedade.

No sentido de reforçar a importância da Educação na sociedade e no mundo, o relatório da UNESCO (Delors et al, 1996), definiu os pilares da educação para o séc. XXI, nomeadamente:

- **Aprender a Conhecer**, ou seja, demonstrar como obter, processar interpretar e relacionar, todos os temas que lhes são propostos ou abordados;
- **Aprender a Fazer**, esta aprendizagem consiste em mobilizar conhecimentos em ações e atitudes e também agir sobre o meio envolvente, sendo que as aprendizagens devem ser adaptadas às exigências da sociedade e fazer com que existam trocas de experiências com os aprendentes;
- **Aprender a Viver Juntos**, ou seja, saber participar e cooperar em sociedade, respeitando a diferença;
- **Aprender a Ser**, que significa contribuir para o desenvolvimento global da pessoa humana.

1.5 O perfil do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Um Técnico educativo de Acompanhamento de Crianças e Jovens cuida e orienta as crianças/jovens nas suas atividades quotidianas e de tempos livres, garantindo a sua segurança e bem-estar, e promovendo o seu desenvolvimento.

Os Técnicos são formados a partir de uma multiplicidade de experiências⁴ (biográficas e sociais) e de referenciais científicos e pedagógicos, que vão possibilitar a produção de conhecimento de forma a expandir as contribuições de certos temas e assuntos que orientam o público-alvo para as vivências quotidianas.

⁴ As informações relativas ao perfil do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, foi adaptado de <http://www.aptses.pt/codigo-deontologico/>. Consultado em: 21/03/2022

POLI TÉCNICO GUARDA

As exigências profissionais do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens têm haver com o tipo de desempenho que dele se espera, do que ele sabe e é capaz de fazer em relação às competências adquiridas. O seu desenvolvimento de competências estruturais está relacionado com as competências interpessoais e estratégicas.

As competências instrumentais preparam o profissional para o saber fazer, ou seja, saber utilizar metodologias, técnicas e estratégias de intervenção específicas, as quais o ajudarão na capacidade de produzir conhecimento das funções de equipamentos, instituições ou serviços. Já as competências interpessoais estão associadas à importância de o Técnico saber ser neutro, aceitando e valorizando a diferença, este deve conseguir gerir os conflitos e favorecer a integração grupal. Por sua vez, as competências estratégicas referem-se à necessidade de o profissional apresentar um nível de criatividade elevado, de autonomia, de segurança, de atenção às problemáticas sociais e, principalmente, de ter capacidade de integrar saberes resultantes de uma atitude atenta e aberta às aprendizagens.

Em suma um, Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens⁵, temos que este deve ser capaz de:

- Ser um agente de adaptação e socialização;
- Ser agente da educação extraescolar;
- Ser um profissional reflexivo com capacidade de produzir conhecimento científico;
- Avaliar as necessidades do meio profissional e aplicar as técnicas de comunicação adequadas;
- Dinamizar métodos educativos, psicológicos e sociológicos relevantes, adequando-os ao trabalho desenvolvido;
- Promover a integração e a inserção social, respondendo a necessidades socioeducativas de crianças e jovens.

⁵ Informação retirada do documento “Diário da República, 20 de janeiro de 2016”, nº13
Consultado em:21/03/2022

POLI TÉCNICO GUARDA

Para que um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens consiga executar bem o seu trabalho é necessário que apresente e adquira conhecimentos, que possa vir a colocar em prática no seu meio profissional. E igualmente é necessário que este profissional seja alguém com atitudes corretas, que ajude as crianças e jovens a conseguirem perceber qual o seu papel no Mundo.

POLI TÉCNICO GUARDA

Tabela 1- Aptidões de um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens	
Conhecimentos	Atitudes
Conhecimentos fundamentais de perspectivas inclusivas que atendam à diversidade cultural	Demonstrar a capacidade de comunicação, adaptando a linguagem às características dos diferentes interlocutores
Conhecimentos fundamentais das necessidades educativas específicas das crianças e dos jovens	Demonstrar capacidade de acolhimento, de escuta e de relacionamento empático
Conhecimentos fundamentais dos processos e estádios evolutivos das crianças e dos jovens	Assumir uma dimensão cívica e formativa relativa às exigências éticas e deontológicas da atividade profissional
Conhecimento especializado dos aspetos teóricos de intervenção socioeducativa e respetivos âmbitos de atuação	Demonstrar flexibilidade e capacidade de adaptação a diferentes situações e culturas
Conhecimentos especializados dos diferentes processos de formas de expressão e atitudes criativas com o público-alvo	Demonstrar respeito, princípios, valores éticos e relacionais de modo a favorecer a inclusão social
Conhecimentos especializados dos diferentes processos de prevenção e intervenção com crianças e jovens de risco	Demonstrar criatividade na utilização dos diferentes instrumentos de comunicação

Fonte: Própria, com texto adaptado do documento do “Diário da República, 20 de janeiro de 2016”, nº13

POLI TÉCNICO GUARDA

2. A Institucionalização e Crianças e Jovens em Risco

2.1 A importância da família na educação

2.1.1 Meio Familiar

O papel da família é fundamental tanto para o crescimento pessoal e emocional da criança, mas também em relação à socialização primária.

Se há um contexto no qual é imprescindível que haja um desenvolvimento de competências emocionais, é o da família. Os fortes laços emocionais, é o da família. Os fortes laços entre pais e filhos fazem com que seja necessário que uns e outros possam aprender a ser emocionalmente inteligentes com o objetivo de viver com maior bem-estar (Queirós, 2016).

A família é ainda importante para a socialização primária da criança. A socialização primária⁶ consiste na primeira espécie de socialização a que um indivíduo vai estar exposto, sendo muito importante para o seu crescimento. De acordo com Fraga (2013), a primeira parte do processo de socialização primária é adquirida pelas crianças nos seus primeiros anos de vida, nos quais são integradas as regras básicas de convívio necessárias à vida social. É nesta fase que a família se assume como o principal agente de socialização, ou seja, terá que transmitir da melhor maneira que consiga as regras que a criança precisa de aprender, isto porque segundo o mesmo autor, a família é o primeiro lugar em que se dá o desenvolvimento das capacidades e serão as crianças os exemplos que estes seguirão, principalmente para a aquisição dos comportamentos, valores e atitudes.

Assim, podemos dizer que um bom ambiente familiar é imprescindível para a formação ética e moral da criança, o que fará com que seja possível a sua inserção na sociedade.

Apesar de a família, a maioria das vezes, conseguir estabelecer vínculos afetivos de qualidade necessários para o desenvolvimento e bem-estar das crianças, por vezes

⁶ Informação adaptada do documento de: Gonçalves, P. Tese de Mestrado, do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, 2020 acedida em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32900/1/PatriciaGon%C3%A7alves.pdf> Consultado em: 02/06/2022

POLI TÉCNICO GUARDA

existem várias razões, com fatores diversos e complexos, que podem pôr em causa os direitos fundamentais dos menores, deixando-os em situações de vulnerabilidade, originando potenciais riscos, ou até mesmo perigos para a sua segurança, bem-estar, formação, saúde, desenvolvimento e educação.” (Instituto da Segurança Social, 2016, p.11)

A vulnerabilidade ou risco de uma criança tem em conta diversos problemas sociofamiliares, que enumero a seguir (tabela 2)

Tabela 2- Tipos de problemas e desafios para o bem-estar da criança

Tipos de problemas e desafios para o bem-estar da criança
Aumento das migrações familiares
Redução do espaço de autonomia das crianças em sítios urbanos devido a constantes perigos
Menor tempo e coesão por parte da família em relação à criança
Elevado número da pobreza e exclusão social
Alimentação inadequada e escassa
Aumento do desemprego
Exploração infantil
Toxicod dependência e alcoolismo
Privação de diálogo e castigos físicos
Autoritarismo ou exagero de permissividade
Crescente rutura familiar

Fonte: Menezes, 2016 (adaptado)

É no meio familiar que as crianças e os jovens vão procurar criar os seus primeiros vínculos afetivos, sendo estes entendidos como toda e qualquer interação entre a criança e os seus responsáveis, como por exemplo gestos de carinho, cuidado e, principalmente, de atenção. Quando isso não acontece, muitas vezes a criança está em risco ou perigo.

POLI TÉCNICO GUARDA

3. A Institucionalização das Crianças

Quando o meio familiar não apresenta as bases e estruturas principais e primárias para dar o apoio necessário à criança/jovem, é possível dizer que estas podem ficar em perigo ou risco se permanecerem com as suas famílias.

3.1 Diferença entre Risco e Perigo

Podemos afirmar que existem dois tipos de situações diferentes, a de Risco e a de Perigo. As de risco refere-se a um malefício, apenas potencial, para a efetivação dos direitos das crianças, enquanto que as de perigo legitimam qualquer nível de intervenção.

Dunst (1993) define risco como a probabilidade de ocorrer um resultado de desenvolvimento prejudicial, já Tjossem (1976) definiu o conceito de risco em três categorias diferenciadas:

- **Risco Estabelecido:** Condições médicas diagnosticadas, cuja etiologia é conhecida como vindo a apresentarem resultados de atraso de desenvolvimento.
- **Risco Biológico:** História de acontecimentos pré-natais, peri-natais e neonatais sugestivos de insultos biológicos ao sistema nervoso central e que, seja de forma isolada ou em conjunto, aumentam a probabilidade de posteriores problemas de desenvolvimento.
- **Risco Ambiental:** Crianças biologicamente saudáveis para quem as experiências precoces, incluindo os cuidados maternos e familiares, cuidados de saúde, oportunidades para expressão de comportamentos adaptativos e padrões de estimulação física e social, são limitativos numa determinada extensão em que, sem uma intervenção adequada, podem envolver uma grande probabilidade de atraso do desenvolvimento.

A Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), define esse conceito de forma mais abrangente, uma vez que o mesmo inclui todas as situações que

POLI TÉCNICO GUARDA

comprometem ou que colocam em causa a segurança, a saúde, a formação, e a educação ou desenvolvimento pleno do menos.

Em relação à “Situação de Perigo”, a Lei de Promoção e Proteção⁷, refere que se consideram situações de perigo para uma criança/jovem: estar abandonada ou entregue a si própria; sofrer maus-tratos físicos ou psíquicos ou ser vítima de abusos sexuais; não receber os cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal; ser obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade; estar sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; assumir comportamentos ou atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação ou desenvolvimento sem que os pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação. (Instituto da Segurança Social, 2017, Artigo 3º,)

3.3.1 Tipos de prevenção para situações de Risco e Perigo

As medidas de promoção dos direitos e de proteção das crianças e dos jovens em perigo, designadas por medidas de promoção e proteção, visam:

- a) Afastar o perigo em que estes se encontram;
- b) Garantir a recuperação física e psicológicas das crianças e jovens vítimas de qualquer forma de exploração ou abuso. (Lei de Proteção e Prevenção de Crianças e Jovens em Risco, 2015, Artigo 34º).

3.2 Denúncias das Situações de Perigo

As situações de perigo relativas às crianças e jovens da nossa devem preocupar qualquer cidadão. Assim, neste tipo de circunstâncias qualquer pessoa pode fazer a denúncia relativa a uma situação de perigo às entidades competentes em matéria de infância e

⁷ Informação adaptada do documento de: Gonçalves, P. Tese de Mestrado, do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, 2020

POLI TÉCNICO GUARDA

juventude, como às entidades policiais, autarquias locais, segurança social, serviços de saúde, escolas e associações desportivas culturais e recreativas (Instituto da Segurança Social, 2017). Os civis podem fazer estes tipos de denúncias por duas vias, ou via telefonema anónimo para a instituição da CPCJ da localidade, ou então através de um formulário existente no site da CPCJ, de forma também totalmente anónima.

Após o comunicado feito pelo cidadão às entidades, estas comunicam à CPCJ as situações de perigo descritas, para que assim esta entidade possa dar a protecção adequada à situação.

Após a CPCJ tomar conhecimento do caso, seguem-se três caminhos:

- Se o caso não for muito grave, a CPCJ tenta resolvê-lo diretamente com o meio familiar da criança/jovem, em conjunto com entidades, como psicólogas e assistentes sociais;
- Se não conseguir uma decisão após 6 meses do que é melhor para o bem-estar da criança é necessário que a CPCJ comunique a situação ao Ministério Público (Instituto da Segurança Social, 2017).
- Em última estância, a CPCJ transfere o processo para o tribunal para que haja uma intervenção judicial.

Segundo o regulamento interno da CPCJ e o Artº12, as competências da CPCJ são:

- Apreciar liminarmente as situações de que a CPCJ tenha conhecimento, decidindo o arquivamento imediato do caso, quando se verifique manifesta desnecessidade de intervenção ou a abertura de processo de promoção de direitos e de protecção;
- Proceder à instrução dos processos;
- Solicitar a participação dos membros da comissão alargada nos processos referidos na alínea anterior, sempre que se mostre necessário;
- Solicitar parecer e colaboração de técnicos ou de outras pessoas e entidades públicas ou privadas;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Decidir sobre a aplicação, o acompanhamento e a revisão as medidas de promoção e proteção;
- Informar semestralmente a comissão alargada, sem identificação das pessoas envolvidas, sobre os processos iniciados e o andamento dos processos pendentes.

No que concerne à intervenção judicial, esta tem lugar quando:

- Não existe CPCJ na localidade ou quando a comissão não tenha competência, nos termos da lei, para aplicar a medida de promoção e proteção adequada.
- Não seja prestado/retirado o consentimento necessário, ou haja oposição da criança/jovem;
- O acordo de promoção e proteção seja reiteradamente não cumprido; CPCJ não obtenha a disponibilidade de meios necessários para aplicar/executar a medida;
- O Ministério Público considera a decisão da CPCJ ilegal/inadequada;
- O Tribunal junta o processo da CPCJ ao processo judicial (Instituto da Segurança Social, 2017).

3.3 Procedimento em Situação de Perigo

O procedimento para uma situação de perigo inicia-se em consequência de um incidente no qual foi necessário adotar uma determinada intervenção, para eliminar a situação de perigo em que a criança se encontra.

O procedimento inicia-se do seguinte modo:

POLI TÉCNICO GUARDA

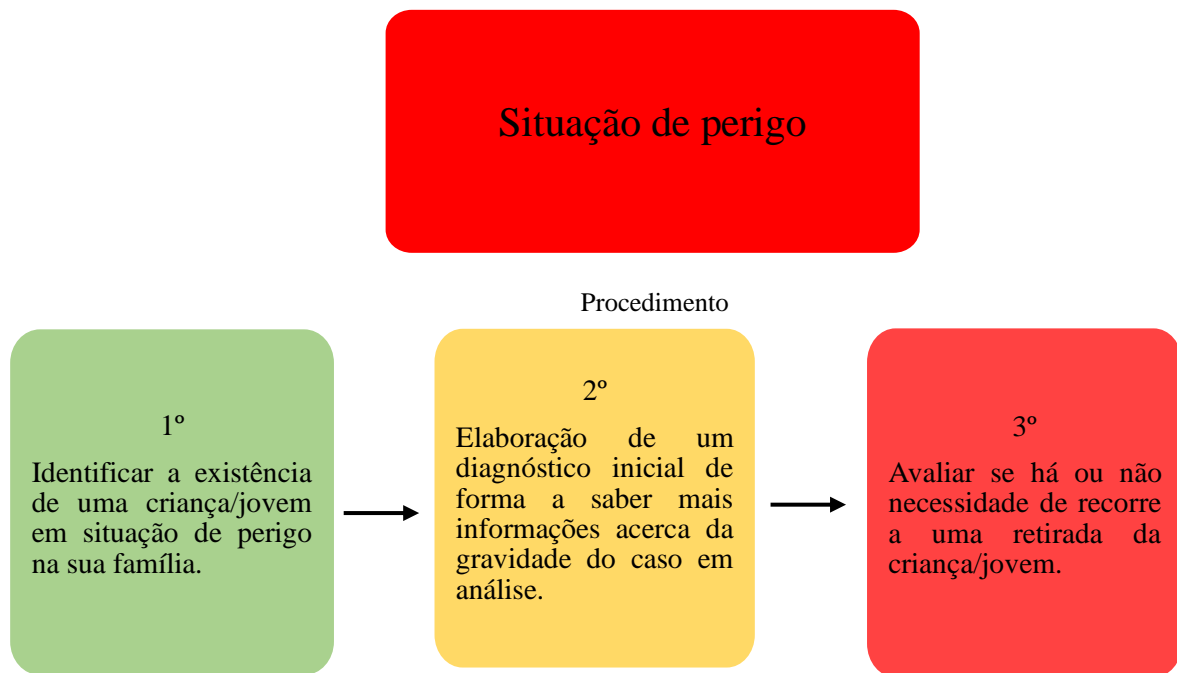


Figura 1- Procedimento em situação de Perigo
Fonte: Adaptado de Gonçalves P., 2020

Quando a situação for de grande perigo, é necessária a retirada da criança ou jovem do seu meio familiar. Nesta situação é necessário arranjar um acolhimento de emergência, sendo através do processo de Apadrinhamento Civil, existente na CPCJ, que consiste em que uma família possa apadrinhar uma destas crianças/jovens, ou através da institucionalização. Também existem situações em que o perigo desaparece e a família reúne todas as condições para a segurança e bem-estar da criança/jovem. Neste caso, é possível o regresso desta a casa, mas será sempre acompanhada pelas entidades competentes.

Capítulo II

Aldeias SOS

POLI TÉCNICO GUARDA

1. As Aldeias SOS e as suas áreas de intervenção

A primeira Aldeia SOS foi criada a 1949, em Imst, Tirol, Áustria, por Hermann Gmeiner, um médico austríaco, órfão de mãe desde muito pequeno que, constatando o elevado número de crianças órfãs, sobretudo vítimas da segunda Guerra Mundial, decidiu criar uma instituição que as ajudasse.

Desde a iniciativa na Áustria⁸, mais de 136 países e territórios adotaram o estilo de Aldeia SOS para que ajudar as crianças, em diversos âmbitos, isto porque as Aldeias SOS focam o seu trabalho em cinco áreas: Proteção, Prevenção, Saúde, Educação e Emergência.

Esta instituição tem como Visão “Cada criança pertence a uma família e cresce com amor, respeito e segurança.”, ou seja, para as Aldeias SOS o mais importante é a criança/jovem sentir-se acolhido e seguro, quando não consegue encontrar isso na sua família de sangue. Em relação à Missão, as Aldeias SOS focam-se na construção de famílias para criança em risco ou perigo, ajudando-as a serem parte da construção do seu próprio futuro, em conjunto com a comunidade envolvente.

A instituição baseia a sua ação em torno dos seguintes valores:

- Coragem: Agimos
- Compromisso: Cumprimos
- Confiança: Acreditamos
- Responsabilidade: Somos parceiros de confiança

É com base nestes valores que as Aldeias SOS se guiam e ponderam todas as suas ações, decisões e relações, para que assim consigam cumprir a sua missão.

⁸ A informação relativa às Aldeias SOS foi adaptada de <https://www.aldeias-sos.org/quem-somos/a-nossa-visao-missao-e-valores> e <https://www.fundacaogalp.com/pt/emergencias-sociais/entidade-do-mes/fevereiro-2013>. Consultado a 22/03/2022

POLI TÉCNICO GUARDA

1.1 Aldeias SOS em Portugal

Maria do Céu Mendes Correia e Palmira Cabrita Matias, que com a ajuda de Hermann Gmeiner, fundador da SOS Kinderdorf International, criam a primeira Aldeia SOS em Portugal, em 1964.

Atualmente, existem três Aldeias SOS em Portugal, situadas em Bicesse (Cascais), Gulpilhares (Vila Nova de Gaia) e na Guarda. No total, acolhem cerca de 120 crianças e jovens.

1.2 Aldeia SOS Guarda

A Aldeia SOS da Guarda⁹ possui 4 casas sendo que uma delas está em remodelação e uma outra funciona como apoio ao estudo das crianças e jovens existentes que residem.



Figura 2- Aldeia SOS da Guarda

Fonte: <https://beira.pt/portal/noticias/sociedade/dia-aberto-amanha-na-aldeia-de-criancas-sos-da-guarda/>

⁹ Informação cedida pela instituição de estágio

POLI TÉCNICO GUARDA

A Aldeia SOS da Guarda acolhe, neste momento, 24 crianças e jovens. Destas, 22 têm idades compreendidas entre os 7 anos e os 18 anos e 2 jovens com 21 e 23 anos, respetivamente, que vivem na Casa de Autonomia, preparando-se para viver fora da instituição, em breve.

Na casa 1, as duas tias e o educador responsáveis pela casa têm à sua responsabilidade um total de 2 crianças e 4 adolescentes. A casa 2, denominada “Casa de Autonomia”, alberga 2 jovens, e a única responsável por elas é uma educadora, que só as ajuda quando estas a solicitam. A casa 3 é destinada ao apoio ao estudo. A casa 4 é onde reside o maior número de crianças e jovens, tendo como responsáveis 2 educadores e 3 tias que dão o apoio necessário às 7 crianças e 3 adolescentes que vivem nessa casa, enquanto que na casa 5, a dinâmica de número de educadores e tias é correspondente à da casa 1, e estes têm ao seu cuidado 2 crianças e 4 jovens.

Em cada uma das casas existe uma tia responsável a qual desempenha o papel de cuidadora principal. No surgimento das Aldeias SOS, esta “tia” era tratada como “mãe”. Atualmente é designada de “tia” e é a responsável pela divisão das tarefas das crianças e jovens da casa, pelas compras, limpezas, refeições, banhos e tudo o que estiver relacionado com a casa. A outra tia ou tias que estão na casa também apoiam as crianças e os jovens mas o seu papel é, principalmente, dar apoio à tia principal ficando, contudo, responsáveis pela casa quando as tias principais têm as suas folgas. Os educadores são os responsáveis diretos pelas crianças e têm como funções ajudá-las na escola, orientá-las, resolver as questões escolares e familiares que estas apresentem, são os conselheiros das crianças e jovens e são os mediadores entre estes e as suas famílias.

A casa 2, a Casa de Autonomia, tem um funcionamento bastante diferente das restantes. Nela vivem jovens que se encontram a começar a preparar para a vida adulta, para quando saírem da Aldeia. As jovens são os responsáveis por fazer as listas das compras e a divisão de tarefas e só têm um educador que os auxilia sempre que necessitam de ajuda. Sabemos também que estes jovens, antes de deixarem a Aldeia, são ajudados a encontrar uma casa para habitarem e um emprego. Após isso, a Aldeia ainda lhes dá apoio durante 6 meses.

POLI TÉCNICO GUARDA

A casa 3 é usada para o apoio das crianças nos estudos. O seu funcionamento acontece através de um horário elaborado pela educadora responsável que o adapta ao das crianças, para que assim seja mais fácil ajudá-los a atingirem os seus objetivos académicos. O apoio ao estudo funciona de segunda a quinta-feira. Nos fins de semana as crianças também são ajudadas na realização dos seus trabalhos de casa, o que acontece na casa onde “residem”.

Na Aldeia SOS da Guarda existem ainda outros espaços de convívio como: um campo de futebol, uma piscina exterior, uma biblioteca, um salão, uma sala para os jovens, duas salas para psicologia e terapias, uma receção e um armazém para arrumar coisas doadas.

A sala dos jovens foi criada à cerca de um ano, e tem como objetivo dar alguma independência aos jovens da Aldeia. Os responsáveis por esta sala são os adolescentes mais velhos da Aldeia, rodando de mês a mês entre eles, e em todos os problemas e funcionamento da sala passa pelos jovens, podendo os educadores intervir se estes solicitarem ajuda, para que eles sintam que podem ter um pouco mais de privacidade e liberdade, e se tornem cada vez mais autónomos.

POLI TÉCNICO GUARDA

1.3 Parte Técnica e Diretiva da Aldeia e Recursos Exteriores

A seguir apresento o organograma da Aldeia SOS.

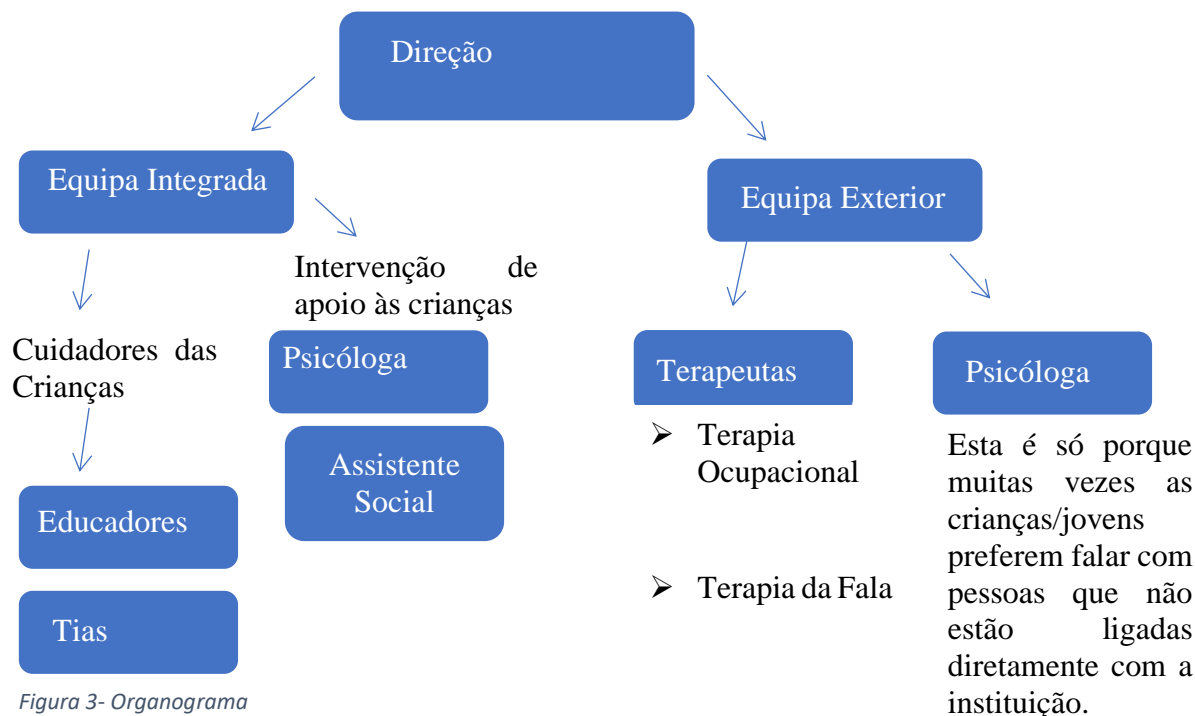


Figura 3- Organograma
Fonte: Própria

1.4 Projetos exteriores relacionados com as Aldeias SOS

Nas Aldeias SOS existem programas para ajudar em duas grandes áreas: o fortalecimento familiar e os cuidados alternativos.

Tabela 3- Tipos de Programa de Intervenção

Programas	
Fortalecimento Familiar	Cuidados Alternativos
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (C.A.F.A.P)	Casa de Acolhimento Residencial (C.A.R)
	Apartamento de Autonomização (A.A)
	Equipa de Intervenção Comunitária (E.I.C)

POLI TÉCNICO GUARDA

Fonte: Própria, adaptada da informação obtida na formação "Raízes"

O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental é um serviço de apoio às famílias com crianças e jovens, voltado para a prevenção e reparação das situações psicossociais, mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias. Em relação à parte técnica da Aldeia, existe um psicólogo, um técnico de Serviço Social e um Educador Social, existindo este programa desde 2012, sendo que já conseguiu ajudar mais de 400 crianças e jovens.

POLI TÉCNICO GUARDA

Neste tipo de programa de fortalecimento existem diversos modelos de atuação.

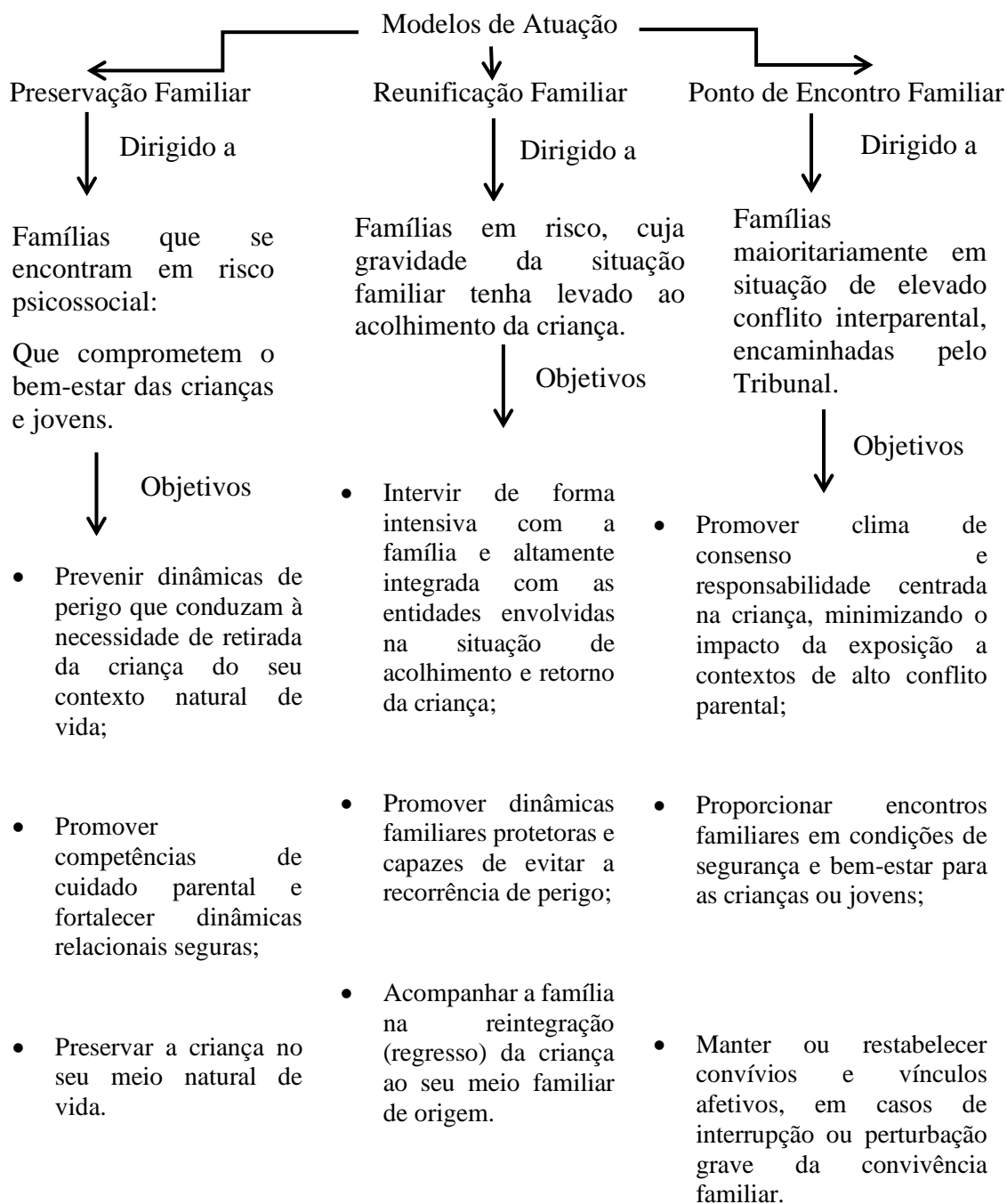


Figura 4- Tipos de Modelo de Atuação

Fonte: Própria, adaptada a partir da informação obtida na formação "Raízes"

A Casa de Acolhimento Residencial (CAR) garante a proteção e salvaguarda de direitos de crianças e jovens em perigo. Esta constitui-se como uma forma de cuidado alternativo que permita à criança /jovem, um espaço securizante, reparador, formativo e educativo. Este modelo deve funcionar em regime aberto e deve ser organizado em unidades com

POLI TÉCNICO GUARDA

um número elevado de crianças, acompanhados por uma equipa que estabeleça uma relação afetiva e atuação individualizada e normativa.

O C.A.R tem como primeiro passo do seu processo, a admissão da criança/jovem que se encontre em perigo e que tem que ser retirado à sua família, para que depois este seja acolhido numa das Aldeias SOS, onde será feita uma avaliação/diagnóstico. Aqui, os responsáveis desenvolvem um projeto de promoção e proteção para que assim haja um plano de intervenção individual, com o intuito de se fazer uma avaliação, para finalizar com uma revisão da medida tomada anteriormente.

Capítulo III

Estágio Curricular

POLI TÉCNICO GUARDA

1. Objetivos de Estágio

O Estágio Curricular tem o objetivo de proporcionar aos alunos uma situação idêntica aquela que vai ser encontrada no mercado de trabalho. Assim, torna-se fundamental definir objetivos a serem concretizados pelo aluno estagiário, no sentido de este poder adquirir o máximo de competência, experiência profissional e conhecimentos que dele advêm.

Passo a citar todos os objetivos previstos para o meu estágio, referindo ter tido o intuito de os conseguir alcançar todos.

1.1 Objetivos Gerais

- Caracterizar a instituição de estágio;
- Adquirir, atualizar e desenvolver competências de componentes nos domínios da investigação, de conhecimento científico e técnicas pedagógicas;
- Aprofundar competências ao nível do acompanhamento de crianças e jovens;
- Definir uma atitude de compreensão, assiduidade.

1.2 Objetivos Específicos

- Diagnosticar e caracterizar a instituição em termos da sua cultura, estrutura, recursos, funcionamentos e canais de comunicação;
- Orientar e ajudar as crianças e os jovens no desenvolvimento cognitivo;
- Observar e analisar o funcionamento da instituição em geral, e o funcionamento da relação instituição-família das crianças e jovens.

2. Atividades Realizadas

No início deste estágio, tive uma reunião com o meu orientador e com a responsável pela casa de estudo da Aldeia SOS, onde expliquei quais as funções que deveria desempenhar e quais os objetivos do nosso curso. Contudo, uma vez que a maior parte do

POLI TÉCNICO GUARDA

estágio foi realizado em tempo de aulas, foi pedido por parte da instituição a ajuda na questão dos estudos das crianças e jovens, tarefa que de imediato abracei.

Ainda houve uma reunião com a minha orientadora na ESECD, a supervisora na intuição de me explicar qual o meu papel como estagiária. O plano de estágio foi elaborado em articulação com a supervisora da instituição, a professora orientadora e eu própria (Anexo 1).

2.1. Atividades Festivas

Nas Atividades Festivas decidi inserir todas as atividades que estavam relacionadas a épocas festivas do calendário anual (Carnaval, Páscoa, Santos Populares...), como também as prendas e surpresas realizadas para as crianças e jovens que celebraram o seu aniversário, enquanto estive na realização do meu estágio.

2.1.1 Baile de Máscaras (1 de março de 2022)

O baile de máscaras foi programado em conjunto com a minha colega de estágio.

O Baile de Máscaras começou com a decoração do salão com enfeites, máscaras e desenhos de palhaços elaborados pelas crianças e jovens, com a nossa ajuda, nos dias anteriores ao baile. Na manhã do dia do Baile, fizemos a preparação do espaço (salão), tanto com a decoração, como com o sistema de som e os materiais para a realização dos jogos temáticos que preparámos.



POLI TÉCNICO GUARDA

Figura 5- Atividades desenvolvidas para o baile de máscaras
Fonte: Própria

Na hora do baile, as crianças e jovens mascararam-se e foram para o salão. Começámos por deixá-los fazer o que quisessem, deixando-os divertirem-se a dançar, para depois, comerem o que tínhamos preparado para o baile. De notar, que também eles nos ajudaram na confeção de um bolo de cenoura e dos brigadeiros. Após o lanche iniciámos a realização dos jogos e todos adoraram tendo participado em todos os jogos propostos.

Público-Alvo: Dos 8 aos 18 anos

Duração: 3 horas

Objetivos:

- Conhecer o público-alvo;
- Comemorar o dia de Carnaval;
- Perceber a cumplicidade entre as crianças e jovens;
- Promover o convívio entre as diferentes faixas etárias.

Materiais:

- Jogos;
- Comida;
- Música.

Jogos realizados durante a festa

Balão de Confetes

Objetivos Específicos

- Comemorar o dia do Carnaval;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Trabalhar a concentração;
- Desenvolver a rapidez;
- Trabalhar a competição saudável.

Materiais:

- Balões;
- Confetes;
- Cordas.

Descrição: Prender balões ao tornozelo de cada participante. De seguida pôr uma música a tocar, assim que a música parar os participantes terão que tentar explodir os balões dos restantes, tentando proteger sempre o seu. Ganha o último participante com o balão intacto.

POLI TÉCNICO GUARDA

Frio ou Quente

Objetivos Específicos:

- Comemorar o dia do Carnaval;
- Trabalhar a concentração;
- Desenvolver os sentidos de orientação.

Materiais:

- Objeto à escolha.

Descrição: Uma das crianças/jovens vai para fora do salão, enquanto os restantes escondem um objeto definido anteriormente entre todos. Assim que a criança/jovem voltar para ao salão terá que procurar o objeto, enquanto os restantes dão pistas só através de frio (se estiver longe) ou quente (se estiver perto).

Water Pong

Objetivos Específicos:

- Comemorar o dia do Carnaval;
- Trabalhar a concentração;
- Desenvolver a competição saudável;
- Melhorar o trabalho em grupo.

Materiais:

- 10 copos;
- Mesa;
- Papéis;
- Caneta;
- Água;
- Bolas de ping pong.

Descrição: Numa mesa comum, dispõem-se 10 copos de cada lado, com água ou sumo, em forma de triângulo. Cada equipa tem como objetivo acertar a bolinha dentro de um dos copos do adversário. Os arremessos são feitos alternadamente entre as diferente

POLI TÉCNICO GUARDA

equipas. Todo o arremesso deve ser efetuado com o cotovelo para fora da linha de mesa. Acertou? A equipa que o conseguiu escolhe alguém da outra equipa para beber o copo e fazer o desafio (exemplo: dar 5 pulos, fazer 10 abdominais...) que se encontra por baixo do copo.

Reflexão Crítica: Para primeira atividade e tendo em conta algum grau de complexidade na sua preparação, penso que no geral correu bastante bem, tirando o facto de que a educadora responsável pela casa de estudo, querer que todos fossem mascarados, algo que nós não pedimos quando entregámos o convite nas casas, o que fez com que algumas crianças e jovens começassem a ficar aborrecidos. Todavia, conseguimos controlar a situação e todos foram à festa. Na minha opinião, acho que as crianças e jovens se divertiram bastante e conviveram imenso entre eles e até mesmo connosco, visto que também participámos nos jogos que planeámos. Contudo, também foi com esta atividade que começámos a perceber algumas coisas, como por exemplo que, em ações futuras, teríamos que ter cuidado visto que as crianças e jovens são bastante competitivos entre eles e isso pode trazer consequências para as nossas atividades.

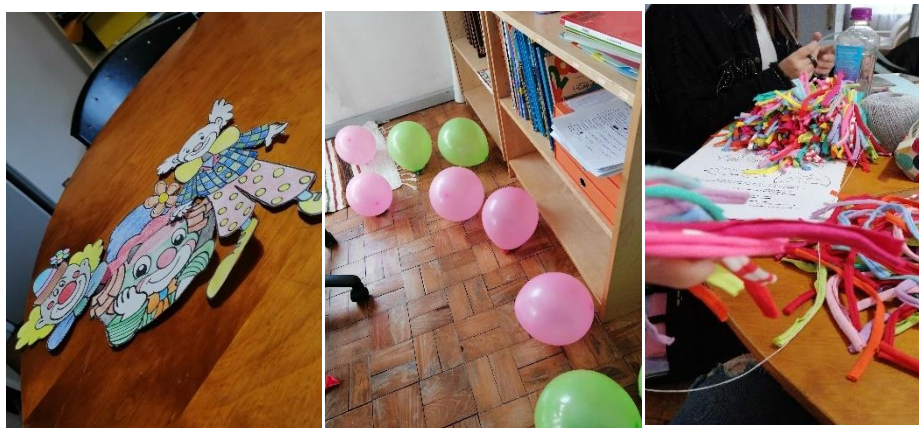


Figura 6- Atividades do baile de máscaras
Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

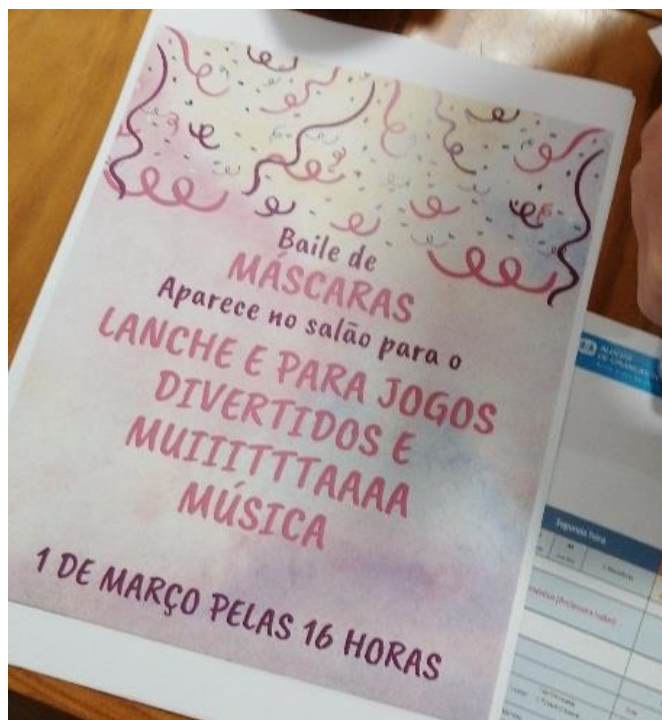


Figura 7- Convite para o Baile de Máscaras
Fonte: Própria

2.1.2 Sessão de Cinema (12 de março)

Filme Escolhido: “Estranhamente Vermelho”, é um filme original da Disney Plus, que conta a história de uma criança que quando se enervava ou stressava, esta passava a ser um urso vermelho gigante que só magoava os que a rodeava e destruía tudo.

Público-Alvo: Dos 8 aos 18 anos

Duração: 2h30min

Objetivos:

- Visualizar um filme didático;
- Desenvolver a capacidade de reflexão;
- Promover o convívio entre as diferentes faixas etárias.

Materiais:

POLI TÉCNICO GUARDA

- Pipocas;
- Filme;
- Projetor;
- Computador;
- Colunas de som.

Descrição: Para a realização desta sessão de cinema, criámos e entregámos um bilhete igual aos do cinema antigo, onde informávamos as horas e o local onde a sessão se iria realizar. Nesta sessão de cinema, tivemos direito a pipocas vindas do cinema do “La Vie”, o que entusiasmou ainda mais as crianças e os jovens para aparecerem. Escolhemos um filme que passasse uma mensagem de assuntos importantes e que promovesse a reflexão.

Reflexão Crítica: A atividade, correu muito bem e as crianças e jovens estiveram atentas ao filme do início ao fim, o que era o que mais nos preocupava, visto que tivemos a participação de todas as casas da Aldeia SOS. No final do filme, fizemos um debate com as crianças e jovens sobre a mensagem subjacente ao filme e grande parte do grupo deu a sua opinião. Percebemos que a mensagem foi bem transmitida, tendo todos percebido que “stressar” e ficar aborrecido como os outros só piora as situações.



*Figura 8- Visualização de um filme
Fonte: Própria*

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 9- Convite para a visualização do filme
Fonte: Própria

2.1.3 Aniversários

2.1.3.1 Prendas de Aniversários

Quando chegámos à instituição, foi-nos pedido para realizarmos uma lembrança de aniversário para cada uma das crianças e jovens quando o seu aniversário acontecesse. Apresento de seguida alguns exemplos de presentes que oferecemos.

Moldura Com Fotografia (13 de junho de 2022)

Para a lembrança de uma criança, tive a ideia de emoldurarmos uma foto sua. Depois enfeitei a moldura com a ajuda de algumas das crianças. O resultado final foi ótimo e a criança adorou o presente.



Figura 10- Exemplo de Prenda de Aniversário
Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

Colagem de fotos numa Tela (18 de junho)

Para um jovem que celebrava os seus 18 anos, decidi fazer uma montagem com várias fotos dele onde escrevi “Parabéns pelos 18 anos”. Depois de coladas as fotos, com a técnica da cola branca, todas as crianças assinaram a tela. Infelizmente não tenho foto desta lembrança porque foi entregue antes de eu conseguir fotografar, mas o jovem gostou muito do presente que recebeu.

2.1.3.2 Moldura de Fotografias de Aniversário (10 de maio)

Tive a ideia de criar um quadro de molduras com fotos de todas as crianças da Aldeia, em formato polaroid, abaixo dos quais estariam as respetivas datas de aniversário de cada uma delas. Contudo, esta atividade não pode ser concluída por falta de tempo.



Figura 11- Exemplo de fotos para a Moldura de Aniversário
Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

2.1.4 Páscoa

2.1.4.1 Coelhos da Páscoa (12 de abril)

Objetivos:

- Comemorar a Páscoa;
- Trabalhar a motricidade fina;
- Trabalhar a concentração.

Materiais:

- Papel crepe;
- Tesouras;
- Lápis;
- Canetas;
- Tintas;
- Folhas de Goma EVA;
- Caixa de ovos;
- Ovos de chocolates;
- Amêndoas.

Descrição: Para desejarmos uma boa Páscoa a todas as casas da Aldeia, eu e a colega decidimos cada uma de nós fazer coelhos diferentes, tendo algumas crianças participado na atividade, com a qual se divertiram muito. (Figura 12)



POLI TÉCNICO GUARDA

*Figura 12- Exemplo de Lembrança da Páscoa
Fonte: Própria*

2.1.4.2 Caça aos Ovos (14 de abril)

Público-Alvo: Dos 8 aos 18 anos

Duração: 1 hora

Objetivos:

- Comemorar a Páscoa;
- Trabalhar a orientação;
- Promover o trabalho em equipa;
- Melhorar a concentração.

Materiais:

- Ovos da Páscoa.

Descrição: Com esta atividade pretendíamos que as crianças e os jovens trabalhassem em pares, isto para que os mais novos não ficassem sem nenhum ovo de chocolate. Eles tiveram que encontrar os ovos que escondemos por todo o exterior da Aldeia. (Figura 13)

Reflexão Crítica: As atividades correram bastante bem. Os coelhos foram uma forma divertida e descontraída de trabalhar com as crianças e também foi muito bom, visto que as casas adoraram o facto de me ter lembrado delas. Os pares conseguiram trabalhar bem juntos e ajudaram-se entre eles, percebemos que os ovos escondidos mais à vista foram os mais difíceis de encontrar, mas divertiram-se muito. No final, contaram os ovos que cada par tinha e distribuíram de igual forma os ovos restantes por todos os pares, o que me deixou bastante feliz, porque percebi uma grande cumplicidade entre todos, independentemente da idade, tratam-se como se fossem irmãos.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 13- Realização da Caça aos Ovos
Fonte: Própria

2.1.5 Lembrança para o Dia da Criança (31 de maio a 1 de junho)

Público-Alvo: Dos 14 aos 18 anos

Objetivos:

- Celebrar o Dia da Criança;

Materiais:

- Cartolina;
- Tesoura;
- Cola;
- Fita branca;
- Caneta;
- Guloseimas.

Descrição: Para a elaboração de uma lembrança para a comemoração do Dia da Criança, fiquei com os jovens da Aldeia, isto porque achei que eles não iriam gostar se lhes oferecesse algo infantil. Assim eu e a outra colega, decidimos fazer dois tipos de lembrança.

POLI TÉCNICO GUARDA

Para a lembrança que dos mais velhos, fiz (Figura 14) uma caixa onde na tampa escrevi uma frase de Fernando Pessoa, “Tenho Em Mim Todos Os Sonhos do Mundo”. No interior da caixa coloquei diversas guloseimas e para finalizar, fechei a caixa com uma fitinha branca para parecer como um presente. A colega fez a lembrança para as crianças mais jovens.

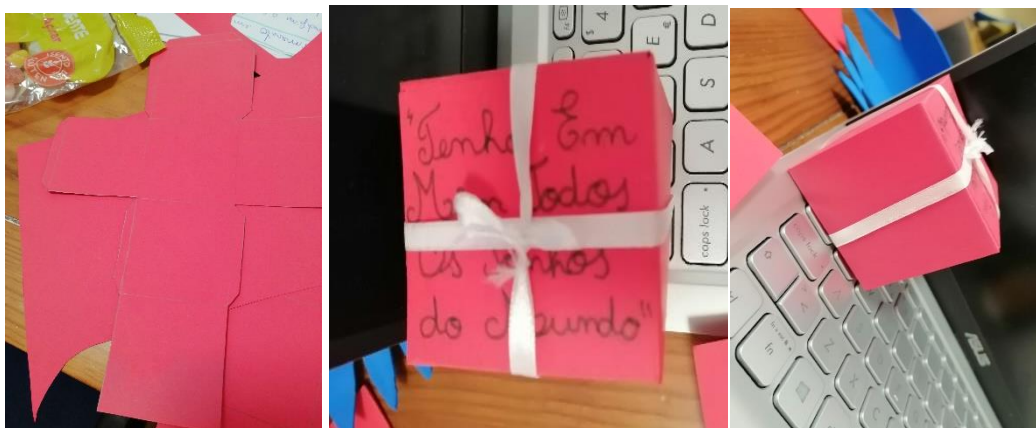


Figura 14- Realização da Lembrança para o Dia da Criança
Fonte: Própria

2.1.6 Lembrança para Comemorar os Santos Populares (8 de junho a 20 de junho)

Público-Alvo: Dos 8 aos 18 anos

Objetivos:

- Comemorar os Santos Populares;
- Trabalhar a motricidade;
- Melhorar a concentração.

Materiais:

- Folhas de Goma EVA;
- Tesoura;
- Cola quente;
- Caixas de cereais;
- Arame.

Descrição: Para assinalar os Santos Populares, decidi fazer um manjerico em folhas de Goma EVA para cada uma das crianças e jovens e, ainda, para cada uma das casas, onde as crianças ajudaram na elaboração através do corte das tiras para representar as folhas

POLI TÉCNICO GUARDA

do manjerico. Cada manjerico ainda tinha uma frase alusiva aos Santos Populares (Figura 15).



*Figura 15- Realização da Lembrança para os Santos Populares
Fonte: Própria*

2.2 Atividades Pedidas Pelos Educadores

Ao longo do estágio, houve atividades que foram sendo pedidas pelos educadores da Aldeia SOS. As mesmas foram realizadas com entusiasmo. A seguir, explico-as sucintamente.

2.2.1 Ajuda na arrumação dos arquivos (24 de março)

Uma das atividades realizadas foi a arrumação dos arquivos. Foi-me pedido pela educadora responsável pela casa de estudo que ajudasse, a funcionária responsável pelo arquivo da Aldeia, a arrumar e organizar todos os arquivos existentes. Neste dia, eu, a funcionária responsável e a outra estagiária que também estava na Aldeia a estagiar, para finalizar um mestrado, arrumámos e organizámos todos os arquivos existentes na Aldeia, desde capas com despesas de alimentação, roupa, entre outras, até à documentação referente às crianças que lá se encontram ou que já passaram pela Aldeia SOS da Guarda.

2.2.2 Atividade da Interculturalidade

POLI TÉCNICO GUARDA

Foi-me ainda pedido pelos educadores da casa 4 que conseguisse, em colaboração com a outra estagiária, arranjar uma forma criativa para contar uma história, “As cores da cidade cinzenta” para as crianças e os jovens da Aldeia.

Público-Alvo: Dos 8 aos 18 anos

Duração: 1h30min

Objetivos:

- Comemorar o dia da Interculturalidade;
- Melhorar o conhecimento acerca da Interculturalidade;
- Transmitir as diferenças culturais.

Materiais:

- 2 telas;
- Tintas;
- Pincéis;
- Feltro;
- Tesouras.

Descrição: A história foi lida por uma das jovens da Aldeia. Para que a história se tornasse mais apelativa decidimos criar duas telas, uma cinzenta e outra rosa. Nelas criámos as duas cidades existentes na história. Na cidade cinzenta, enquanto a história ia sendo contada, com a ajuda dos mais velhos, íamos inserindo as personagens nas diferentes telas, acompanhando a leitura da jovem. No final da leitura da história, os mais novos, com a ajuda dos mais velhos ainda pintaram um desenho cada um referente às diferentes culturas que apareceram na história e também criaram uma dança, com a ajuda da educadora responsável pela casa de estudo para apresentar às crianças e jovens.

Reflexão Crítica: Adorámos a ideia de os educadores quererem transmitir as diferenças culturais existentes de uma forma dinâmica. A forma como conseguimos inserir tanto os mais novos como os mais velhos na interpretação da história, e a cooperação deles na

*Figura 16- Atividade para a celebração do dia da Interculturalidade
Fonte: Própria*

POLI TÉCNICO GUARDA

hora de pintar os desenhos, foi fantástica. Contudo, também houve aspetos negativos, começando pelo curto espaço de tempo que nos deram para idealizar a ideia (menos de uma semana), a falta de organização que houve para passarmos da leitura, para a pintura e depois para a demonstração de uma dança, que deixou as crianças saturadas e o facto de no início gostarem de nenhuma das nossas ideias. Contudo, correu tudo pelo melhor, e as crianças/jovens acabaram por gostar da atividade.



POLI TÉCNICO GUARDA

2.2.3 Hora do Conto

Esta atividade foi pedida pela educadora responsável pela casa de estudo, que nos disse que aquelas crianças e jovens liam pouco, ou mesmo nada e que seria bom inserirmos uma hora de conto, aos sábados de manhã. Gostei muito da ideia. Contudo, expliquei-lhe que não iria ler a história da forma tradicional, visto que assim as crianças e os jovens iam ficar saturados e não iriam querer voltar no outro sábado. Ela concordou e deu-me carta branca para apresentar a história da forma que achasse melhor.

“Avental de Histórias”

Público-Alvo: Dos 8 aos 14 anos

Duração: 40 minutos

Objetivos:

- Incentivar à leitura;
- Melhorar a concentração.

Material:

- Avental;
- Folhas de Goma EVA;
- Tesoura.

Descrição: Para a realização deste tipo de leitura usei um avental como cenário, no bolso do qual se encontravam as personagens da história “A Galinha que Sabia Ler”. À medida que a história ia sendo contada, as personagens surgiam e eram colocadas, com a ajuda das crianças, no lugar certo do cenário criado, “o avental”. No final da história, criei um mini ateliê com as crianças, para que elas pudessem criar a sua personagem favorita para levar para casa. A personagem foi recortada na folha de Goma EVA (Figura 17).

POLI TÉCNICO GUARDA

Reflexão Crítica: As crianças estiveram atentas à história, visto que nunca tinham ouvido uma história contada daquela maneira e, no final, ainda perguntaram como tinha feito para colar as personagens ao avental, tendo-lhe explicado o procedimento. As crianças também gostaram muito de recriar uma personagem e ficaram felizes por poderem levá-la para casa.



Figura 17- Realização das personagens da história
Fonte: Própria

2.2.4 Patinagem no gelo (11 de abril)

Descrição: Esta atividade foi proposta pelo educador da casa 1, que nos convidou a ir com as crianças da Aldeia à Serra da Estrela, a um centro de Patinagem novo que tinha aberto, para fazermos patinagem no gelo com as crianças e os jovens.

Reflexão Crítica: Apesar do mau tempo que estava nesse dia, a atividade compensou imenso, visto que pudemos estar com as crianças e os jovens num ambiente diferente, o que nos aproximou ainda mais. O que mais gostei, foi o facto de os educadores e das tias também terem participado na atividade de forma direta. Para finalizar o passeio, realizámos um lanche partilhado numa pousada da Juventude que ficava perto.

2.2.5 Comemoração do dia 25 de abril (13 de abril a 19 de abril)

Para esta atividade, foi-nos pedido pelo educador da casa 1 que criássemos com as crianças duas bandeiras: uma alusiva à bandeira de Portugal, outra à história do 25 de abril.

Público-Alvo: Dos 8 aos 18 anos

POLI TÉCNICO GUARDA

Objetivos:

- Comemorar o dia 25 de abril;
- Promover o trabalho em equipa;
- Perceber os conhecimentos que as crianças e os jovens possuem sobre a história do seu país.

Materiais:

- 2 Bandeiras;
- Canetas;
- Tintas;
- Pincéis;
- Fotografias.

Descrição: Para a realização desta atividade criei a bandeira alusiva a Portugal, na bandeira fornecida pelo educador, com os mais novos. As crianças pintaram a bandeira de Portugal com os seus dedos. A segunda bandeira foi destinada aos mais velhos. Nesta, queríamos imagens que eles escolheram, e para dar uma ilusão de idade queimámos as fotos ao redor, e escrevemos frases também escolhidas por eles, alusivas ao 25 de abril.

Reflexão Crítica: Ao realizar esta atividade consegui perceber o que as crianças e os jovens sabiam acerca da história de Portugal, concretamente sobre o 25 de abril. Percebi que com esta atividade aprenderam outra coisas, principalmente a importância da liberdade de expressão nas nossas vidas.



Figura 18- Realização da Atividade alusiva ao 25 de abril
Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

POLI TÉCNICO GUARDA

2.2.6 Formação “Raízes” (19 e 21 de abril)

Descrição: Esta atividade foi proposta por um dos educadores da casa 4, que nos convidou para frequentar uma formação, via zoom, sobre todas as funções que existiam nas Aldeias SOS e como elas funcionavam tanto de forma individual, como em equipa.

Reflexão Crítica: Esta atividade foi muito enriquecedora para mim, visto que consegui perceber melhor as dinâmicas das Aldeias e quais funções e áreas que são trabalhadas. A mesma permitiu-me ter contacto com pessoas de outras Aldeias e departamentos ligados às Aldeias SOS. Foram 6 horas de aprendizagem enriquecedora e gratificante.



Figura 19- Certificado de participação na formação
Fonte: Formação "Raízes"

2.2.7 Realização de um Capacete (28 a 30 de abril)

O educador da casa 1 pediu-nos que fizéssemos um capacete de motard em tamanho real para que fosse entregue, como forma de agradecimento, ao clube de Motards que convidou as crianças/jovens da Aldeia, a participar em diversas atividades que haviam sido proporcionadas pelo clube. A atividade foi realizada com a outra colega estagiária.

Materiais:

- Gesso;
- Tesoura;
- Água;

POLI TÉCNICO GUARDA

- Tintas;
- Pincéis;
- Imagens;
- Feltro.

Descrição: Para a realização desta atividade usámos um capacete de mota real como molde. Protegemos o capacete com película aderente e fomos aplicando as bandas de gesso por cima da película. Esperámos um dia para que secasse. No dia a seguinte, enfeitámos o capacete, pintando-o de cinzento e, depois, colando os símbolos, tanto da Aldeia como do clube de Motard. Para finalizar desenhámos patas de lobo a amarelo e escrevemos “Obrigado” em várias línguas.

Reflexão Crítica: Gostei muito de realizar esta atividade porque me permitiu trabalhar com um material que nunca tinha usado. Contudo, devido a esse facto, o capacete também não ficou perfeito, o que fez com que o educador não gostasse muito e não tenha sido entregue ao clube de Motards.



Figura 20- Elaboração de um capacete para lembrança
Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

2.2.8 “Várias formas de ouvir uma história” (14 de junho)

Descrição: A pedido do educador da casa 1, e da educadora responsável pela casa de estudo, assisti a uma sessão, dada por uma antiga professora de Inglês, designada de “Várias formas de ouvir uma história”.

Reflexão Crítica: Nesta atividade, o que mais gostei foi o facto de a senhora mostrar livros bastante diversificados como por exemplo, um livro minúsculo, outro só com desenhos, outros em 3D. Os diferentes livros e o modo como foram utilizados cativou totalmente a atenção das crianças que assistiram.



Figura 21- Participação de uma sessão de leitura
Fonte: Própria

2.3 Atividades Espontâneas

As atividades espontâneas, foram, sobretudo, realizadas ao sábado ou então em momentos de espera nas horas de estudo das crianças do 1º Ciclo. Estas atividades eram, muitas vezes, improvisadas no momento.

2.3.1 Linha Imaginária (15 de fevereiro)

Público-Alvo: Dos 8 aos 12 anos

Duração: 10 a 15 minutos

Objetivos:

POLI TÉCNICO GUARDA

- Estimular a imaginação e criatividade;
- Trabalhar a motricidade fina;
- Melhorar a independência.

Materiais:

- Uma folha com uma linha aleatória;
- Lápis;
- Canetas;
- Giz.

Descrição: Esta atividade tem como objetivo que, a criança, a partir de uma linha, previamente traçada na sua folha de papel, crie um desenho ao seu gosto.

Reflexão Crítica: Ao realizar esta atividade, percebi que muitas delas não trabalham a sua imaginação e criatividade, visto que tiveram imensa dificuldade em começar um desenho a partir de uma simples linha. Ainda assim, algumas tiveram bastante facilidade e quiseram realizar a atividade várias vezes.



Figura 22- Desenhos das crianças
Fonte: Própria

2.3.2 Corrida de Jornais (4 de março)

Público-Alvo: Dos 8 aos 14 anos

POLI TÉCNICO GUARDA

Duração: 10 a 15 minutos

Objetivos:

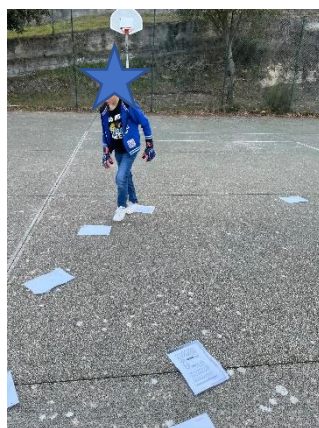
- Melhorar a motricidade e coordenação;
- Promover a concentração.

Materiais:

- Folhas de papel usadas

Descrição: Nesta atividade, as crianças, com apenas duas folhas de papel, teriam de chegar ao outro lado do campo, no menor tempo usando as folhas de papel para pousar os pés e sem nunca pisar o chão.

Reflexão Crítica: No início, ninguém queria realizar a atividade porque queriam ir para os tablets e outros meios de comunicação. Contudo, depois de eu demonstrar como se ia realizar e o quão rápida poderia ser realizada a atividade, sobrando-lhes tempo para as suas coisas, as crianças participaram ativamente, querendo repeti-la mais que uma vez.



*Figura 23- Realização da Atividade
Fonte: Própria*

POLI TÉCNICO GUARDA

2.3.3 Árvore de Prata (1 de abril a 5 de abril)

Descrição: A Árvore de Prata foi um item de decoração que eu e a outra colega estagiária decidimos criar para a casa de estudo, com o objetivo de dar “um toque” pessoal à decoração existente. Procurámos alguns ramos de árvore, que pintámos com spray prata e colocámos num vaso com terra.

Para finalizar a atividade cada uma de nós ficou responsável por a decorar em cada estação do ano ou festividade, o que coincidiu com a Páscoa. Nesta primeira decoração, feita pelas crianças, colocámos “cabeças de coelhos” recortadas e corações com palavras alusivas à Páscoa.



Figura 24- Árvore de Prata e decoração
Fonte: Própria

2.3.4 Marca Páginas (27 e 28 de abril)

Público-Alvo: Dos 8 aos 10 anos

Duração: 10 minutos

Objetivos:

- Incentivar à leitura;
- Trabalhar a imaginação;
- Melhorar a motricidade fina.

Materiais:

POLI TÉCNICO GUARDA

- Cartolina;
- Canetas de feltro;
- Brilhantes;
- Régua.

Descrição: A atividade consistiu em criar um marca página com algumas das crianças do 1º Ciclo, quando estas tiveram tempos mortos na sua hora de estudo.

Reflexão Crítica: Como as crianças na Aldeia não estão habituadas a ler, no início não acharam piada a esta atividade, porque diziam que o marca página não lhes ia servir de nada. Contudo, comecei a dizer que podiam usar como decoração no quarto ou então para outra coisa e que podiam enfeitá-lo como eles quisessem, convencendo-os a participar na atividade.



*Figura 25- Marca-página realizado por uma criança
Fonte: Própria*

2.3.5 Cata-vento (19 de maio)

Público-Alvo: Dos 8 aos 10 anos

Duração: 10 minutos

Objetivos:

- Trabalhar a motricidade fina;
- Dar a conhecer as condições do vento e os seus benefícios.

Materiais:

POLI TÉCNICO GUARDA

- Cartolina;
- Tesoura;
- Cola;
- Pau de espetada.

Descrição: A atividade consiste em realizar um cata-vento com as crianças. Com esse objetivo, criei a forma do cata-vento colocando-a, depois, num pau de espetada. Aproveitei o momento para falar com as crianças sobre os benefícios do vento e da sua importância na vida do planeta, por exemplo na polinização ou na produção de energia.

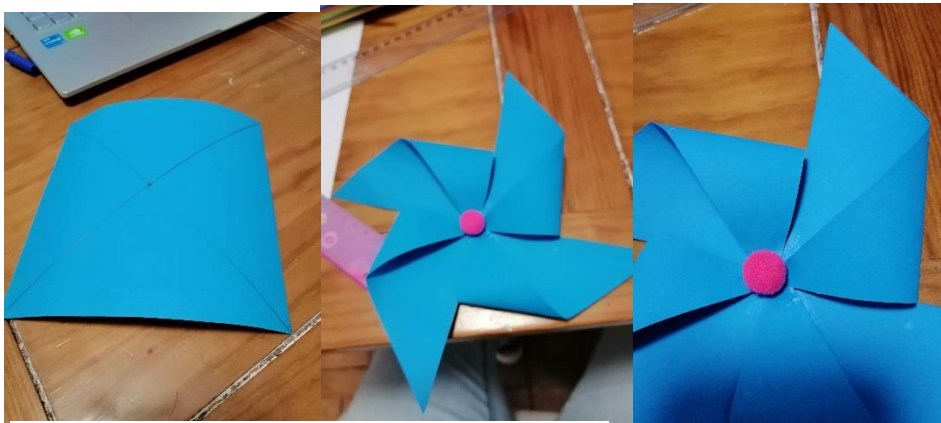


Figura 26- Cata-vento realizado por uma criança
Fonte: Própria

2.3.6 Quiz “Quem quer ser milionário” (10 de junho)

Público-Alvo: Dos 12 aos 17 anos

Duração: 20 a 30 minutos

Objetivos:

- Melhorar o raciocínio;
- Promover ao conhecimento geral e cultural.

Materiais:

- Questões do jogo “Quem quer ser milionário”
- Balões de água.

POLI TÉCNICO GUARDA

Descrição: Este jogo consistiu em fazer-se as perguntas que calhavam na App “Quem quer ser milionário” e em fila, na sua vez, as crianças iam respondendo às perguntas. Se acertassem ganhavam um ponto, se errassem, não ganhavam ponto e o colega a seguir ainda lhe rebentava um balão na cabeça.

Reflexão Crítica: Este jogo correu extremamente bem, isto porque estava imenso calor neste dia, e as crianças adoraram o extra do balão de água, o que fez com que muitas quisessem repetir e participar ativamente, divertindo-se e simultaneamente, promover o conhecimento geral e cultural.

2.3.7 Visualização de um filme: “Tico e Teco: Defensores da Lei” (18 de junho)

Reflexão Crítica: No dia 18 de junho, decidi ver um filme com as crianças e os jovens que quiseram participar, devido ao facto de estarmos na hora de maior calor. Para a visualização do filme preparei umas pipocas para as crianças e os jovens comerem durante o filme. No geral a atividade correu bem, contudo houve um momento em que tivemos que ir falar com o senhor diretor da Aldeia, porque os jovens que não quiseram participar estavam sempre a incomodar quem estava a ver o filme, mas depois da sua intervenção, tudo se resolveu, tendo sido uma tarde divertida.

2.4 Apoio às crianças e jovens e apoio ao estudo individualizado

Foi definido, relativamente à ajuda nos estudos das crianças, que eu ficaria encarregue de fazer trabalhos de casa, estudar para os testes e entretê-los até há hora final de estudo com as crianças do 1º Ciclo, havendo crianças desde o 2º até ao 4º ano de escolaridade. Concordámos ainda que se houvesse tempo, poderia ajudar em algumas matérias do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário Ainda em relação à questão do estudo foi-nos pedido pela responsável da casa de estudo ajuda na realização de diversas fichas de trabalho nos períodos de testes, das quais apresento alguns exemplos (Anexos 2,3 e 4). Para finalizar a prática do estudo na época dos exames do 9º ano foi-me pedido pelo educador responsável de um dos jovens para estar com os que iriam ter exame de português, todos os dias da semana de manhã.

POLI TÉCNICO GUARDA

Quando iniciei o estágio fui informada que tinha chegado um jovem que estava reprovado por faltas na escola e que, por isso teria aulas na Aldeia. Com isto, foi-nos pedido pela educadora responsável pela casa de estudo que quando ela o pedisse realizasse alguma atividade educativa com ele e, fornecendo-lhe também apoio nas horas de estudo, visto que, por vezes, essas horas coincidiam com reuniões.

Num desses momentos, foi-me pedido que realizasse uma atividade com ele acerca dos Problemas Ambientais. Decidi fazer dois cartazes com ele onde falámos de quatro problemas ambientais: a desflorestação, as chuvas ácidas, o aquecimento global e o efeito de estufa.

A atividade demorou algum tempo a ser concretizada mas foi sem dúvida um momento de aprendizagem para o jovem, visto que o obrigou a fazer pesquisas sobre a temática

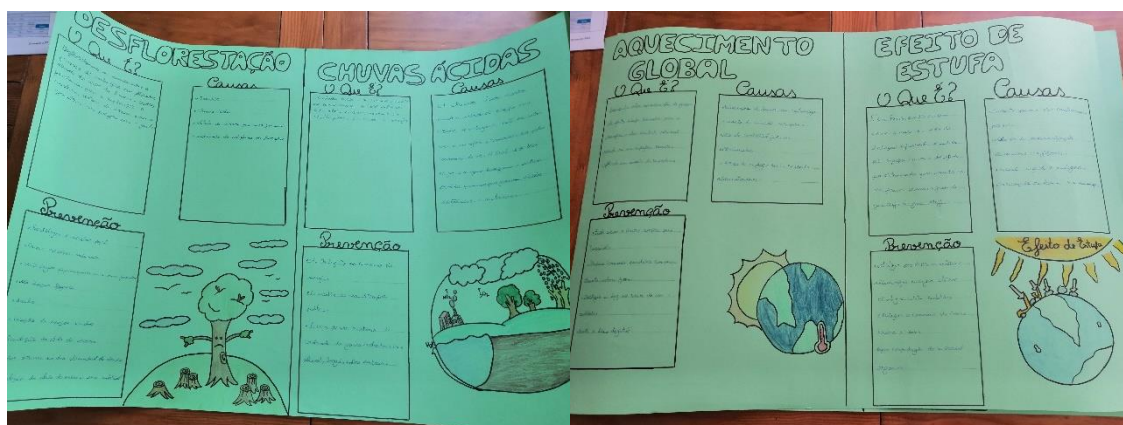


Figura 27- Cartazes sobre Problemas Ambientais
Fonte: Própria

2.5 Outras Atividades

Ainda no âmbito de melhorar o meu estágio, em momentos em que não tinha ninguém nas horas de estudo, ou então as tias e educadores não podiam tomar conta das crianças/jovens, era-me pedido que ficasse a tomar conta destas, nas suas casas, onde tínhamos como funções ver o funcionamento destas, como eram realizadas as horas de banho, a entrega das mesas, as tarefas que cada um tinha que realizar e, ainda, entreter as crianças até chegarem os responsáveis.

2.6 Reflexão Geral das Atividades Realizadas

POLI TÉCNICO GUARDA

No geral todas as atividades correram da forma desejada e, por vezes ainda melhor do que espectável. Posso dizer que todas as crianças e jovens aderiram às atividades que lhes foram propostas de forma positiva e animada. Contudo ressalto que fiquei bastante triste, quando apresentei um projeto sobre a multiculturalidade, elaborado numa das cadeiras do 1º semestre do meu curso, e onde cada mês eu e a outra colega estagiária, intercalando abordávamos assuntos atuais (valores, multiculturalidade...) (Anexos 5 e 6). No início, a Educadora disse que poderia realizá-lo, mas acabou por rejeitar a ideia, por achar muito complexo. Isto deixou-me bastante abalada porque me foi dito que seria possível realizar o projeto, tendo tido todo o trabalho e cuidado em fazer as planificações para o projeto para quase todos os meses de estágio, não tendo sido possível pô-lo em prática.

POLI TÉCNICO GUARDA

Reflexão Final

Ter estagiado na Aldeia SOS da Guarda, foi bastante enriquecedor a vários níveis, tanto para a minha formação enquanto pessoa, colega de trabalho, estudante e profissional, como pela aquisição de normas e valores fundamentais para o ser humano. Adquiri vários conhecimentos e competências relativamente à organização, planeamento, estruturação e dinamização de atividades para crianças e jovens, nomeadamente, na forma de saber agir e saber estar, perante as mais diversas situações.

O estágio permitiu-me reforçar a ideia de que um bom técnico de acompanhamento de crianças e jovens necessita de predisposição, esforço, dedicação e trabalho. Por outro lado, permitiu-me ganhar autonomia e estar mais preparada, para as mais diversas situações que possam surgir no futuro, especialmente com este público.

Não tive grandes dificuldades em comunicar e interagir com os diferentes públicos-alvo, com os quais trabalhei ao longo do estágio, tendo procurado adaptar-me ao trabalho com cada criança ou jovem, em cada uma das atividades que realizei na instituição.

Devo dizer que gostei muito da equipa que trabalha na instituição, por serem pessoas preocupadas, atenciosas e por proporcionarem um bom ambiente entre todos, interagindo muito comigo e dando-me autonomia e responsabilidade para as tarefas que realizei. Contudo, acho também que a instituição deve tentar ser um pouco mais organizada e pedir algumas das atividades com mais antecedência, para que assim as coisas possam ser pensadas e elaboradas de forma mais calma, permitindo o sucesso de todas as atividades, o que nem sempre acontece.

No último dia de estágio, foi visível a ligação que criei com todas as crianças e jovens pela pequena festa que prepararam para nós. A despedida foi feita com lágrimas, sorrisos e muitos abraços, com a promessa de nunca nos esquecermos mutuamente.

POLI TÉCNICO GUARDA

Bibliografia

Alves, S. (2007). Filhos da Madrugada- Percurso adolescentes em Lares de Infância e Juventude. Lisboa: Instituto Superior de Ciências e Políticas

Bruno; A. (2014, Vol.2). Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. Editorial

Diane E. et al (2006, 8ª Edição) Desenvolvimento Humano. Brasil: Laser House

Dunst, C.J. (1993). Issues related to “at risk” implications of risk and opportunity for assessment and intervention practice. *Topics in early childhood special education*, 13 (2), 143-153;

Gonçalves, P. (2020), Tese de Mestrado. Porto: Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

Piaget, J. (1966), A Psicologia da Criança. Lisboa: Edições Texto & Grafia.

Tavares; J. (2007, 1ª Edição). Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto: Porto Editora

Tjossem, T.D. (1976). Early: issues and approaches. In T.D. Tjossem (ED.). *Intervention strategies for high risk infants and young children* (pp 3-33). Baltimore MD: University Park Press.

Webgrafia

Diferentes concepções da infância e juventude: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013 (Acesso a: 09/03/2022);

Diferentes concepções da infância e juventude: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/p6nq9YHw7XT7P7y6Mq4hw3q/?lang=pt&format=html> (Acesso a: 10/03/2022);

Estágios do Desenvolvimento Cognitivo: <http://blog.zoom.education/2018/02/os-estagios-do-desenvolvimento-cognitivo/> (Acesso a: 10/03/2022);

POLI TÉCNICO GUARDA

Estágios do Desenvolvimento Cognitivo: <https://opas.org.br/desenvolvimento-infantil-o-que-e-e-as-4-fases-de-jean-piaget/> (Acesso a: 06/06/2022);

Educação formal, informal e não formal: “Educação formal, informal e não formal na educação em ciências”: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf> (Acesso a: 10/03/2022);

Direitos das Crianças: <https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentes-e-por-que-eles-sao-importantes> (Acesso a: 14/03/2022);

Direitos das Crianças: <https://www.significados.com.br/principios-direitos-da-crianca/> (Acesso a: 14/03/2022);

Direitos das Crianças: “Convenção sobre os Direitos das Crianças”: https://www.apfn.com.pt/declaracao_universal_dos_direitos_da_crianca.htm (Acesso a: 06/06/2022).

Aldeias SOS: <https://www.aldeias-sos.org/quem-somos/a-nossa-visao-missao-e-valores> (Acesso a: 22/03/2022)

Aldeia SOS Portugal: <https://www.fundacaogalp.com/pt/emergencias-sociais/entidade-do-mes/fevereiro-2013> (Acesso a: 22/03/2022)

Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco: Instituto da Segurança Social. (2017). Guia Prático-Medidas de Promoção e Proteção e

Apoios sociais Crianças e Jovens em Situação de Perigo. Disponível em: http://www.segsocial.pt/documents/10152/14961/apoios_sociais_crianças_jovens_situa_cao_perigo/9cf79f50-51d4-477b-82d8-c340a568fa00 (Acesso a: 23/05/2022)

Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco: <https://www.portoeditora.pt/paisealunos/registo/?url=/paisealunos/registo> (Acesso a: 23/05/2022)

Tipos de Risco: <file:///C:/Users/Mariana%20Almeida/Downloads/407-Texto%20do%20artigo-341-765-10-20190213.pdf> (Acesso a: 23/05/2022)

POLI TÉCNICO GUARDA

Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco:
[https://escoladainteligencia.com.br/blog/vinculos-Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco: afetivos/#:~:text=O%20estabelecimento%20de%20v%C3%ADnculos%20afetivos,cerca%20e%20os%20pr%C3%B3prios%20sentimentos](https://escoladainteligencia.com.br/blog/vinculos-Crianças%20Institucionalizadas%20e%20Crianças%20e%20Jovens%20em%20Risco%20afetivos/#:~:text=O%20estabelecimento%20de%20v%C3%ADnculos%20afetivos,cerca%20e%20os%20pr%C3%B3prios%20sentimentos). (Acesso a: 25/05/2022)

Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22134/3/TeseTniaRamos.pdf> (Acesso a: 26/05/2022)

Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco: <https://www.cnpdpcj.gov.pt/como-funcionam> (Acesso a: 02/06/2022)

Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco: https://funchal.pt/images/servicos_municipais/desenv_social/reg_interno_CPCJ.pdf (Acesso a: 02/06/2022)

Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco: <https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/14801/Guia+de+Orienta%C3%A7%C3%B5es+para+Profissionais+de+A%C3%A7%C3%A3o+Social/7c76d36b-359c-44a4-8720-c5996ac0d477> (Acesso: a 06/06/2022)

POLI TÉCNICO GUARDA

Webgrafia

Diferentes concepções da infância e juventude:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013 (Acesso a: 09/03/2022);

Diferentes concepções da infância e juventude:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/p6nq9YHw7XT7P7y6Mq4hw3q/?lang=pt&format=html> (Acesso a: 10/03/2022);

Estágios do Desenvolvimento Cognitivo: <http://blog.zoom.education/2018/02/os-estagios-do-desenvolvimento-cognitivo/> (Acesso a: 10/03/2022);

Estágios do Desenvolvimento Cognitivo: <https://opas.org.br/desenvolvimento-infantil-o-que-e-e-as-4-fases-de-jean-piaget/> (Acesso a: 06/06/2022);

Educação formal, informal e não formal: “Educação formal, informal e não formal

na educação em ciências”: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf> (Acesso a: 10/03/2022);

Direitos das Crianças: <https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentes-e-por-que-eles-sao-importantes> (Acesso a: 14/03/2022);

Direitos das Crianças: <https://www.significados.com.br/principios-direitos-da-crianca/> (Acesso a: 14/03/2022);

Direitos das Crianças: “Convenção sobre os Direitos das Crianças”: https://www.apfn.com.pt/declaracao_universal_dos_direitos_da_crianca.htm (Acesso a: 06/06/2022).

Aldeias SOS: <https://www.aldeias-sos.org/quem-somos/a-nossa-visao-missao-e-valores> (Acesso a: 22/03/2022)

Aldeia SOS Portugal: <https://www.fundacaogalp.com/pt/emergencias-sociais/entidade-do-mes/fevereiro-2013> (Acesso a: 22/03/2022)

POLI TÉCNICO GUARDA


Crianças Institucionalizadas e Crianças e Jovens em Risco: Instituto da Segurança Social.
(2017). Guia Prático-Medidas de Promoção e Proteção e

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexos

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 1

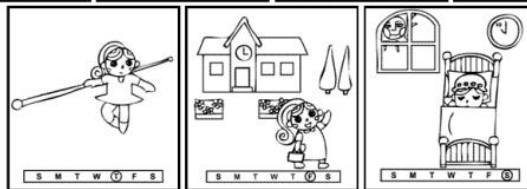
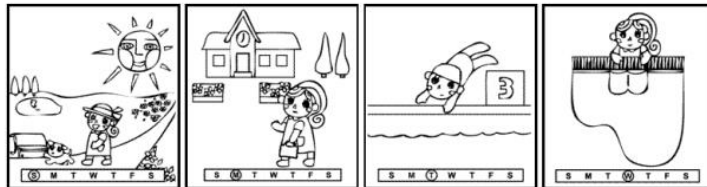
	PLANO DE TRABALHO Ensino Clínico Estágio Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados	MODELO GESP.004.05 Ano Letivo <u>2021/2022</u>																														
	Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - CONVENÇÃO.																															
<table border="1" style="width: 100%;"><tr><td>Escola:</td><td><input checked="" type="checkbox"/> ESECD</td><td><input type="checkbox"/> ESS</td><td><input type="checkbox"/> ESTG</td><td><input type="checkbox"/> ESTH</td></tr><tr><td>Tipologia:</td><td><input checked="" type="checkbox"/> Curricular</td><td><input type="checkbox"/> Extracurricular</td><td colspan="2">Outro: _____</td></tr><tr><td colspan="3">Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa?</td><td colspan="2"><input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____</td></tr><tr><td colspan="3">Informação adicional: (se aplicável)</td><td colspan="2">_____</td></tr><tr><td>Designação:</td><td colspan="4">_____</td></tr><tr><td>Ano curricular:</td><td>_____</td><td>Semestre:</td><td>_____</td><td><input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período</td></tr></table>			Escola:	<input checked="" type="checkbox"/> ESECD	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTG	<input type="checkbox"/> ESTH	Tipologia:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular	<input type="checkbox"/> Extracurricular	Outro: _____		Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa?			<input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____		Informação adicional: (se aplicável)			_____		Designação:	_____				Ano curricular:	_____	Semestre:	_____	<input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período
Escola:	<input checked="" type="checkbox"/> ESECD	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTG	<input type="checkbox"/> ESTH																												
Tipologia:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular	<input type="checkbox"/> Extracurricular	Outro: _____																													
Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa?			<input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____																													
Informação adicional: (se aplicável)			_____																													
Designação:	_____																															
Ano curricular:	_____	Semestre:	_____	<input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período																												
1. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES																																
Estudante: <u>Heliana Marques Almeida</u> N.º de estudante: <u>1105451</u>																																
Docente orientador(a): <u>Elisbete Constante de Brito</u>																																
Supervisor(a)/Tutor(a): <u>David Queiroz</u>																																
2. PLANO DE TRABALHO																																
<p>* Condizer as rotinas na academia escolar podendo assim atuar nas áreas de apoio aos estudos;</p> <p>* Participar na planificação e execução de momentos de literatura e peças de teatro;</p> <p>* Desenvolver atividades espontâneas e criativas através de jogos de rua, ações multidisciplinares, entre outras;</p> <p>* Aplicar um projeto mais elaborado com a interação de abordamos assuntos como multiculturalidade, cidadania, segurança rodoviária, entre outras, de forma dinâmica e interativa;</p> <p>* Acompanhamento do funcionamento das casas existentes na instituição (desde as tarefas existentes à forma como as crianças se organizam).</p>																																

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 2

Teste de Inglês

Write the days of the week for Mary



- On _____ Mary goes swimming.
- On _____ Mary goes for a walk in the park.
- On _____ Mary finishes school.
- On _____ Mary does ballet.
- On _____ Mary sleeps in.
- On _____ Mary plays the piano.
- On _____ Mary goes to school.

2. Write to the represented leisure activities.

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 3

Português

As Viagens

Era madrugada, o céu ainda estava escuro e o comboio estava na estação pronto para transportar milho, azeite e palha para a cidade vizinha.

Ao sinal de partida, o comboio apitou e seguiu viagem. O comboio saía de vista, com os seus vagões carregados de milho, azeite e palha.

Durante todas as viagens, o maquinista Joaquim fazia sempre o mesmo caminho, observando sempre a mesma paisagem, onde não faltava folhagens, animais e pastagens.

O comboio ao chegar à cidade parava perto do armazém do agricultor e de seguida descarregava a carga. Joaquim descansava um pouco, esticava as pernas, os braços e retornava ao comboio para regressar a casa, pelo mesmo trajeto.

No final do dia, quando o maquinista Joaquim chegava a casa era recebido com quando alegria pelos seus filhos que o esperavam sempre à janela, isto porque este trazia-lhes sempre uma surpresa, doces do armazém do agricultor.

Compreensão de texto

1. Qual é o título do texto?

2. Quantos parágrafos há no texto?

3. Qual é o tema do texto?

4. Quem é a personagem principal da história?

5. O que é que o comboio transporta durante a viagem?

6. Como é a paisagem que o maquinista observa?

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 4

Mãe (Abraçada a Manuel): Eu também tive pesadelos esta noite. Um pesadelo horrível, com homens com espadas a entrarem pela casa dentro! (Aperta Manuel com mais força) Deve ter sido por causa do naufrágio, ficámos os dois muito impressionados...

Manuel: Deve ter sido, mãe...

Mãe: E por causa do temporal... Havia de ver a casa! Quando acordei com os teus gritos, a porta estava aberta e o bengaleiro no chão... Parece que andou o Diabo cá em casa! Deve ter sido o vento... O corredor está cheio de areia e tudo fora do sítio...(Afasta docemente)

Manuel de si:) E tu? (Observando-o:) Estás todo molhado... (Dá de repente conta do lenço que Manuel tem ainda atado à volta da cabeça) E que é isso que tens na cabeça?... (Rindo:) Oh, Manuel, que engraçado que estás! Pareces um pirata... Onde é que arranjaste isso?

Manuel: Depois conto-te, mãe, depois conto-te...

A Mãe tira o lenço da cabeça de Manuel e pousa-o na cama. Depois força-o ternamente a deitar-se.

Mãe: Vá, dorme... Vira-te para o outro lado e dorme, que já é muito tarde... (Aconchegando-o)

Amanhã não vais à escola, eu vou falar com o sr. professor e peço-lhe para te mandar os deveres de casa por um colega.

Manuel deita-se na cama e a Mãe aconchega-lhe os cobertores.

Manuel António Pina, Os Piratas – Teatro, Porto Editora, 2014 (págs. 43-48)

1. Assinala com X, de 1.1. a 1.3., a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. Esta cena ocorre

- a. de noite, no quarto do Manuel.
- b. em casa do Manuel, no sótão, durante a noite.
- c. ao nascer do dia, em casa do Manuel e da mãe.

1.2. Na representação desta cena, as personagens que os espectadores veem no palco são:

- a. apenas o Manuel.
- b. o Manuel e a mãe.

Anexo 5

Planeamento da Interação Mensal

O que pretendemos com este projeto?

Com este projeto pretendemos abordar assuntos importantes e presentes na atualidade de forma dinâmica e divertida para que as crianças e os jovens tenham alguma noção sobre os problemas atuais e que são interessantes para eles crescerem tanto como cidadãos, como interiormente.

Mês: Março

Assunto a abordar: Multiculturalidade

Objetivos:

- Melhorar o conhecimento das crianças/jovens em relação às diferentes culturas, espalhadas pelo Mundo;
- Mostrar a diversidade de cada continente;
- Desenvolver aptidões para a cidadania global.

Tipos de Atividades que pretendemos desenvolver:

- Culinária diversificada (Grécia, Itália, Angola...);
- Fazer trabalhos manuais que nos remetem à cultura de vários países;
- Todas as atividades realizadas com os grupos de jovens e crianças que pretendem participar nesta atividade mensal vai ser elaborada com uma música de fundo típica do país trabalhado.

Exemplos de Atividades Específicas:

- **Atividade da Culinária:**
 - **Itália: Comida:** Lasanha;
 - **Estados Unidos:** Bolachas com pepitas de Chocolate;
 - **México:** Nachos
 - **Materiais:**
 - Receitas;
 - Ingredientes;
 - Cozinha.
- **Atividades Manuais:**
 - Construção de instrumentos típicos de cada país (Exemplos: Castanholas (Espanha), Andufe (Portugal));
 - Demonstrações de danças africanas;

Anexo 6

Planificação do Projeto (Mês de abril)

Tema: Valores

Objetivos Gerais:

- Ajudar no desenvolvimento das crianças/jovens;
- Compreender o que são valores e para que servem;
- Ajudar a melhorar a convivência social das crianças e jovens;

Descrição: Com a integração deste projeto na Aldeia, em relação aos valores, pretendo conseguir passar a importância dos valores às crianças e jovens que estejam presentes, mas tudo isto será efetuado de forma dinâmica e simples, para que estes não agem que eu quero ser professora destes ou assim, porque pelo contrário, quero que eles me vejam como alguém que só os quer ajudar a crescer e a ser um melhor cidadão. Nesta sessão pretendo abordar valores que os ajudem a conseguir melhorar a sua socialização, sendo eles o respeito, empatia e solidariedade.

Valor Respeito

“Respeitar é agir tendo em atenção que não estou sozinho”

O Respeito é a capacidade de ter em consideração os sentimentos das outras pessoas. Este valor é um dos mais importantes na condução da vida de uma pessoa, pois pode influenciar as decisões, os relacionamentos e o modo de viver.

Este valor pode ser demonstrado de diferentes formas: respeito pela diferença, aceitar as diferenças maneiras de pensar e perceções de vida, assim é necessário respeitar todas as opiniões.

Atividade

Público-alvo: Dos 10 aos 14 anos

Objetivos:

- Compreender o valor respeito;
- Melhorar as suas ações futuras;

Descrição: Pedir que as crianças/jovens descrevam quatro tipos de situações:

- Situação em que na escola alguém foi desrespeitado por alguém (Como sentiu e reagiu);
- Situação em que na escola alguém respeitou a criança/jovem (Como sentiu e reagiu);